

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2011

UNIVERSIDADE DO PORTO

INDICE

1. MENSAGEM DO REITOR	3
2. SUMÁRIO EXECUTIVO	4
3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	6
3.1. DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: INVESTIGAÇÃO	7
3.2. DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: FORMAÇÃO	12
3.3. DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL.....	20
3.4. OUTRAS ATIVIDADES	24
ANEXO 1 – INDICADORES E FÓRMULAS	35
ANEXO 2 – CURSOS MULTIUNIDADE ORGÂNICA	38

1. MENSAGEM DO REITOR

O ano do primeiro centenário da U.Porto foi particularmente difícil, marcado por inúmeras medidas de austeridade que tiveram um impacto significativo na vida da Universidade e da comunidade que a integra.

Foi definido um novo quadro de gestão financeira pública que determinou uma política de forte contração dos recursos disponibilizados a todas as entidades públicas, incluindo a U.Porto. Estas novas medidas orçamentais estruturais traduziram-se em alterações significativas ao nível do financiamento da Universidade, maioritariamente proveniente das transferências de verbas inscritas anualmente no Orçamento de Estado.

Foram ainda introduzidas limitações ao nível da prática de alguns atos, pelos órgãos de governo próprios da instituição, que possam determinar a assunção de encargos financeiros adicionais, com potencial impacto nas contas públicas. Em particular, foram introduzidas regras restritivas no domínio da gestão de recursos humanos, com repercussões, por todos conhecidos, ao nível das remunerações e da progressão de carreira dos docentes, investigadores e não docentes que, diariamente, trabalham em prol do desenvolvimento da Universidade e da sua comunidade.

Perante tal realidade, a Universidade não teve outra alternativa senão adaptar-se, propondo-se a atingir, com menos recursos, as metas que foram definidas para o ano que agora terminou.

Para tal, foi feito um esforço assinalável para se otimizar os ativos materiais e humanos existentes, apostando-se num ainda maior espírito de coesão como forma de manter o nível de excelência que tem caracterizado a U.Porto. Tal espírito de coesão facilitou certamente a ligação da Universidade à comunidade, incluindo os seus antigos estudantes e as empresas, ligação essa que se revelou como absolutamente fundamental para assegurar, também, um valor acrescido das atividades desenvolvidas.

Ora, o Relatório que seguidamente se apresenta evidencia justamente esse esforço: contrariando as adversidades, a Universidade conseguiu crescer e está hoje, com cem anos de vida, em melhores condições para contribuir, como lhe compete, para contrariar o desenvolvimento anémico da Região e do País por via de um melhor ensino, investigação e transferência do conhecimento para a sociedade.

É, como tenho afirmado, também nos momentos difíceis que se abrem oportunidades a todos os que acreditam, se prepararam e estão disponíveis para, trabalhando com afinco, transformarem os obstáculos em realizações.

José Carlos Marques dos Santos

Reitor

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

O Relatório de Atividades 2011 da U.Porto sintetiza as atividades desenvolvidas durante o ano de 2011 pela U.Porto, concretamente pelas suas entidades constitutivas, a saber: as Unidades Orgânicas, a Reitoria e os Serviços de Ação Social.

No cômputo geral, os objetivos fixados foram atingidos, pese embora parte das atividades previstas terem sofrido ajustamentos atentos os constrangimentos, também de natureza económico-financeira, que foram surgindo no decorrer do ano de 2011.

Estes constrangimentos não prejudicaram, ainda assim, a concretização da Missão e a prossecução da Visão da U.Porto, facto evidenciado, nomeadamente, pela manutenção do trajeto de ascensão da instituição nos *rankings* internacionais mais reconhecidos.

A U.Porto continua, de facto, a ser a Universidade nacional com melhor posicionamento nos rankings, colocando-se, em vários deles, entre as cem melhores Instituições de Ensino Superior na Europa e aproximando-se, continuamente, dessa situação no contexto mundial – vide tabela seguinte.

Rankings internacionais ¹	Posição atual da U.Porto			Posição da U.Porto no ano anterior		
	Portugal	Europa	Mundo	Portugal	Europa	Mundo
<i>Academic Ranking of World Universities (Shangai Jiao Tong University)</i>	1º	124º-164º	301º-400º	1º	169º-204º	401º-500º
<i>Times Higher Education – THE World University Rankings</i>	1º	130º-156º	301º-350º	1º	106º	250º
<i>Quacquareli Symonds – QS World University Rankings</i>	2º	185º-203º	401º-450º	3º	n.d.	451º-500º
<i>Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities (Taiwan)</i>	1º	141º	320º	1º	141º	328º
<i>Webometrics (CSIC, Madrid)</i>	1º	12º	79º	1º	50º	178º
<i>The Leiden Ranking</i>	1º	112º	280º	1º	136º	n/ consta
<i>SCImago Institutions Rankings (SIR)</i>	1º	77º	254º	1º	90º	265º
<i>High Impact Universities (University of Western Australia)</i>	2º	159º	368º	n.d.	n.d.	n.d.
<i>University Ranking by Academic Performance (URAP)</i>	1º	94º	229º	1º	109º	259º

TABELA 1 – EVOLUÇÃO DA POSIÇÃO DA U.PORTO NOS PRINCIPAIS RANKINGS INTERNACIONAIS

Para tal contribuiu, certamente, o facto de a U.Porto ter dinamizado, em 2011 e à semelhança dos anos anteriores, um conjunto de atividades de relevância, que ajudaram à consecução dos objetivos estratégicos oportunamente fixados: assumir-se como uma verdadeira universidade de investigação, oferecer formação reconhecidamente de excelência pelos padrões internacionais e promover o desenvolvimento socioeconómico do país e da região.

No âmbito da INVESTIGAÇÃO, a U.Porto prosseguiu, sobretudo, o seu esforço em alavancar a investigação inter e multidisciplinar, com vista a ganhar maior massa crítica e transversalidade e, por essa via, maior visibilidade nacional e internacional dos trabalhos realizados.

¹ A posição atual da U.Porto nos *rankings* refere-se à situação conhecida em abril de 2012.

Neste contexto, merecem destaque as inúmeras iniciativas desenvolvidas que visaram, não só potenciar futuras parcerias entre diferentes áreas do conhecimento, em especial nas áreas estratégicas de desenvolvimento do país e da região (e.g. Indústrias Criativas, Mar, Saúde, Energia e Sustentabilidade, Biodiversidade e Ambiente), mas também facilitar a compreensão do novo modelo de financiamento da investigação na União Europeia².

A título de exemplo, regista-se a organização, em 2011, do 1.º Encontro de Centros de I&D+i da U.Porto, a dinamização de encontros semanais dos grupos de investigação para conhecer e promover o trabalho desenvolvido em cada unidade de I&D+i ou a criação da rede U.Point, rede social orientada exclusivamente para os investigadores da Universidade que tem como objetivo potenciar acordos e facilitar a procura de financiamento internacional conjunto.

Reforçando a vocação da U.Porto como universidade de investigação, em conformidade com o Plano Estratégico aprovado, foi também importante a formalização, em 2011, do contrato de financiamento para a construção do I3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde e a constituição, como Laboratório Associado, do consórcio InBio – Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva. Ambos os casos representam progressos relevantes na investigação científica da U.Porto, uma vez que consubstanciam massa crítica e abertura internacional para a realização de ciência de elevado nível.

Já no contexto da FORMAÇÃO, de registar a preocupação constante em identificar e implementar melhoramentos no modelo educativo existente, induzindo uma maior qualidade e diversidade nas formas de acesso, na oferta formativa, bem como no processo de ensino e aprendizagem.

Tal preocupação foi atendida, em especial, quer com a instituição do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, com objetivos de transversalidade das atividades pedagógicas e de promoção da melhoria sustentada da qualidade da formação na Universidade, quer com o aperfeiçoamento, ampliação e consolidação do SGQ.UP - Sistema Interno de Gestão da Qualidade.

Merece também especial referência a consolidação, em 2011, da atividade do Observatório de Emprego que, no decurso do ano que agora finda, não só cumpriu, como lhe competia, as exigências do RJIES - Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e da Lei da Avaliação do Ensino Superior, mas também, e sobretudo, forneceu instrumentos objetivos para aferir a relevância social da formação ministrada na U.Porto. De indicar, ainda, a análise desenvolvida ao nível do percurso dos estudantes admitidos na U.Porto, a qual permitiu um melhor entendimento das condições que influem o abandono escolar ou o desempenho académico. Esta análise revela-se particularmente relevante no quadro da elaboração de melhorias nos mecanismos de acesso ao ensino superior, bem como nos mecanismos de integração dos estudantes que frequentam o primeiro ano de formação universitária.

No âmbito do DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL, a ligação da Universidade à comunidade foi, em 2011, manifestamente evidente se atendermos ao amplo interesse que as várias iniciativas desenvolvidas no quadro das celebrações do 1º Centenário suscitaram.

² O programa Horizonte 2020 é o novo programa da União Europeia (EU) para financiar a investigação e a inovação no período 2014-2020. Os fundos (no total, cerca de 80 200 milhões de euros) serão postos à disposição de organismos de investigação, universidades, empresas privadas inovadoras e PMEs.

Efetivamente, a U.Porto conseguiu consolidar, no ano que agora finda, a sua posição dialogante, cooperativa e solidária com a sociedade onde está inserida, apostando num programa que, porquanto rico e diversificado, conseguiu mobilizar, não só a comunidade académica incluindo os seus antigos estudantes, mas também as entidades corporativas e os cidadãos em geral. Tratou-se igualmente de uma boa oportunidade para refletir, debater e preparar o futuro da U.Porto à luz dos ensinamentos históricos do legado que muito orgulha a Universidade.

A ligação à sociedade foi ainda reforçada pela criação de melhores condições, não só para a formação avançada, mas para a investigação aplicada e para o empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador. De relevar, em particular, a conclusão dos trabalhos, em 2011, relativos à qualificação de importantes infraestruturas da Universidade, como é o caso das instalações partilhadas entre o ICBAS – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e a FFUP - Faculdade de Farmácia, o novo edifício na FMUP - Faculdade de Medicina ou o Centro de Inovação e o Centro de Incubação de Base Tecnológica do UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto.

Todas estas obras evidenciam o culminar do esforço desenvolvido pela Universidade no sentido de criar melhor condições para uma melhor aprendizagem, investigação e inovação por via, também, de uma requalificação e expansão das suas infraestruturas físicas, equipamentos científicos e meios tecnológicos. Estas novas valências terão certamente reflexos positivos nos principais critérios de avaliação da U.Porto, potenciando simultaneamente novas formas de criação de receitas atendendo a que a Universidade passará a melhor responder às exigências dos sectores mais dinâmicos das sociedades, em especial das empresas inovadoras, nacionais ou internacionais.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

À semelhança do que ocorreu nos anos recentes, esta secção estrutura, com o grau de detalhe tido por adequado, as atividades que estavam planeadas em função dos temas estratégicos aprovados, indicando-se, para cada um, o grau de execução respetivo.

Para cada conjunto de atividades são, pois, apresentadas as metas fixadas para 2011 e as correspondentes métricas apuradas, após a consolidação dos contributos recebidos pelas diversas entidades constitutivas da Universidade - Reitoria, Unidades Orgânicas (UOs)³ e Serviços Autónomos (SA).

Por forma a facilitar uma avaliação das atividades realizadas, são também apresentadas as métricas históricas de 2010, sempre que tido por pertinente, bem como as metas para os anos de 2012 e 2015 que foram oportunamente fixadas no quadro do Plano de Atividades 2012 ou do Plano Estratégico 2011-2015⁴.

³ Com exceção das UOs FADEUP e FBAUP cujos contributos não foram recebidos em tempo útil. A inexistência destes contributos não prejudicou, ainda assim, o apuramento das métricas que seguidamente se apresentam, porquanto estas refletem, de facto, o posicionamento consolidado da Universidade. Exceção feita aos seguintes indicadores cujos valores de 2011 estarão subvalorizados: Nº livros ou capítulos de livros; Nº reuniões científicas internacionais organizadas; Nº participantes nas conferências, palestras e debates; e Nº visitantes dos museus.

⁴ Apenas são apresentadas as metas para 2012 e 2015 que foram definidas no âmbito do Plano de Atividades 2012 ou do Plano Estratégico, sem prejuízo de poderem ter sido definidas ao nível da U.Porto, UO ou SA. Regista-se que algumas metas 2012 poderão ter perdido a oportunidade atendendo a que, nos termos da informação agora coligida, foram já atingidas em 2011. Esta situação aconselhará à respetiva revisão em alta, exercício que não foi contemplado neste documento atendendo a que o mesmo pretende, sobretudo, retratar as atividades desenvolvidas em 2011. Tal revisão será concretizada no âmbito dos trabalhos de acompanhamento do Plano de Atividades 2012 e do Plano Estratégico.

3.1. DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: INVESTIGAÇÃO

As atividades desenvolvidas no contexto da investigação decorreram conforme planeado, apostando-se, notadamente, no crescimento da Universidade também por via da dinamização de projetos de I&D+i comuns e em cooperação, com uma abordagem estratégica orientada para o crescimento de uma economia do conhecimento.

É neste contexto que foi dada especial prioridade à sensibilização dos grupos de investigação para a importância de encontrar respostas, com qualidade, aos temas mais relevantes que se colocam na sua área de especialidade, em articulação com os melhores parceiros nacionais ou internacionais, salvaguardando-se ainda assim a sua identidade e autonomia. Foi especialmente incentivado que tais temas estivessem alinhados às áreas críticas de conhecimento oportunamente identificadas à escala regional e nacional, assumindo a Universidade a sua vontade de participar ativamente em projetos de I&D+i com escala e relevância que sirvam de base de suporte ao desenvolvimento de novas soluções nesses domínios.

Por conseguinte, revelaram-se fundamentais, em 2011, as atividades de dinamização de parcerias, também com vocação internacional, com outras instituições públicas ou entidades privadas, constituindo-se plataformas de colaboração para o desenvolvimento de negócios inovadores, onde se articulam as capacidades empresariais com o conhecimento científico e tecnológico.

Seguidamente é apresentado, com maior nível de detalhe, o nível de cumprimento dos objetivos operacionais fixados para 2011 no tema estratégico INVESTIGAÇÃO, organizados segundo os objetivos que concorrem para a Visão da Universidade.

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP2 - Definir áreas estratégicas				
Atividades planeadas para 2011				Grau de Execução	
Definir uma política consolidada para as atividades de I&D+i				Transita para 2012	
Efetuar uma análise SWOT das atividades de I&D+i, em especial nas áreas onde existem já competências relevantes				Não cumprido	
Promover a reflexão sobre prioridades e definir linhas de estratégia				Cumprido	
Identificar e acompanhar áreas estratégicas emergentes, tendo em conta as prioridades nacionais e europeias				Cumprido	
Promover o alinhamento dos grupos de I&D+i com as linhas de estratégia				Cumprido	
Criar um <i>steering comitee</i> para aconselhamento e validação da estratégia				Não cumprido	
Reorganizar os grupos de I&D+i à luz da política de I&D+i				Parcialmente cumprido	
Detalhe das atividades executadas em 2011					
Foram realizadas reuniões setoriais e gerais, de que reveste exemplo o 1.º Encontro de Centros de I&D+i da U.Porto, lançando o desafio da coesão e da interdisciplinaridade no sentido de melhorar o conhecimento mútuo, procurar sinergias e analisar as melhores alternativas de organização e apoio da I&D+i na U.Porto. As reuniões foram organizadas com base em áreas científicas comuns, sobretudo em temas prioritários para a agenda de desenvolvimento regional e nacional definida no âmbito do QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional, por forma a melhor enquadrar as iniciativas nos instrumentos de financiamento público disponíveis.					
Atividades com natureza idêntica foram replicadas, sempre que tido por oportuno, no contexto de cada UO, visando a melhoria da coordenação intrainstitucional e a partilha de boas práticas, bem como o delineamento de estratégias de apoio às técnicas de investigação e ao acompanhamento na elaboração de dissertações. Esta coordenação afigurou-se como manifestamente necessária em algumas UOs cujo grau de ligação com as unidades de I&D é variável, coexistindo numa envolvente que seria de todo vantajoso ser otimizada. Sempre que aplicável, estas atividades foram delineadas, naturalmente, em consonância com os objetivos estratégicos e os meios previstos nos regulamentos orgânicos de cada UO e unidades de I&D (e.g. constituindo Conselhos das unidades de investigação).					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
% grupos de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados avaliados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	75%	75%	75%	75%	90%
	45/60	45/60	45/60	45/60	

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto	
Atividades planeadas para 2011		Grau de Execução
Enquadrar os institutos de I&D+i de que a U.Porto é associada como UO de investigação, se solicitado pelos próprios		Transita para 2012
Dinamizar a investigação multidisciplinar entre unidades de I&D+i		Transita para 2012
Proceder ao levantamento e divulgação das competências instaladas		Cumprido
Divulgar e promover as boas práticas de investigação e organizativas		Não cumprido
Promover a realização conjunta de projetos		Cumprido
Dinamizar uma política de utilização partilhada de equipamentos científicos		Transita para 2012
Proceder a um levantamento dos equipamentos científicos suscetíveis de serem utilizados de forma partilhada		Parcialmente cumprido
Definir procedimentos que favoreçam a utilização partilhada desses equipamentos, assegurando, nomeadamente, a aplicação do modelo de financiamento baseado em custos totais		Parcialmente cumprido
Apoiar a aquisição de equipamentos científicos para uso partilhado		Cumprido
Racionalizar a oferta de fontes bibliográficas tendo em vista ganhos que permitam aumentar a disponibilidade de publicações em formato eletrónico		Cumprido

Detalhe das atividades executadas em 2011

Sobre o processo de enquadramento dos institutos de I&D+i na U.Porto como UO de Investigação, será de indicar que o mesmo não avançou conforme previsto atendendo à recente integração da U.Porto no perímetro orçamental do Estado, situação que veio a alterar os pressupostos inicialmente assumidos.

Para dinamizar a investigação multidisciplinar, apostou-se, sobretudo, por facilitar os diálogos interinstitucionais entre as UOs e as unidades de I&D+i, resultando em vários projetos de investigação conjuntos com financiamento público e privado. Tal facilitação foi conseguida à custa de diversas iniciativas, promovidas pela Reitoria e pelas próprias UOs, revestindo exemplos quer a organização do ciclo de conferências "Conhecimento na U.Porto", com a apresentação e gravação de conferências de diferentes grupos e institutos da U.Porto, quer o desenvolvimento da plataforma U.Point, com o objetivo de divulgar as competências e os recursos existentes na Universidade. A plataforma U.Point, que tem também subjacente a simplificação do uso de equipamentos segundo uma lógica partilhada, está atualmente em fase de testes sendo expectável o seu lançamento no segundo trimestre de 2012.

Paralelamente, deu-se prioridade à dinamização de infraestruturas horizontais à Universidade e acessíveis às empresas, como é o caso do LABIOMEP – Laboratório de Biomecânica da U.Porto ou da unidade de micro e nano fabricação do CEMUP – Centro de Materiais da U.Porto, concebidas na base da utilização partilhada de recursos tecnológicos onerosos mas fundamentais para a valorização económica do conhecimento. Já no que concerne a investigação multidisciplinar jovem, manteve-se a organização do IJUP - Programa de Investigação Jovem na U.Porto, com a exigência da participação de diferentes UOs ou grupos de I&D+i.

Finalmente, e quanto à assinatura e à renovação dos recursos bibliográficos, foi privilegiada a assinatura eletrónica dos títulos de publicações periódicas, partilhando-se, via portal da Biblioteca Virtual, as respetivas fontes a toda a comunidade da U.Porto. Foram também promovidas sessões de esclarecimento e ações de formação, dirigidas a estudantes e investigadores, sobre as estratégias de exploração de bases de dados e outros recursos disponíveis, fomentando-se a utilização e o aproveitamento dos recursos bibliográficos e documentais disponibilizados.

Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto como UO de Investigação	0	2	0	2	10
Prazo de levantamento e de definição de procedimentos (Regulamento) para a utilização de equipamentos de uso comum e seu registo no SIGARRA	n.a.	Dezembro	U.Point em fase de teste	n.a.	n.a.
Assinaturas de periódicos e bases de dados em duplicado	n.d.	0	0	n.d.	n.d.

n.d. – Indicador cuja métrica não está disponível ou que não viu a sua meta definida para 2012 ou 2015 no âmbito do Plano de Atividades 2012 ou do Plano Estratégico da Universidade, conforme aplicável.

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação	
Atividades planeadas para 2011		Grau de Execução
Estimular o desenvolvimento de projetos de I&D+i interdisciplinares		Cumprido
Promover programas de cooperação institucional		Cumprido
Proceder a um levantamento dos grupos de I&D+i que estão envolvidos em programas de cooperação, informal ou formal, com instituições nacionais e internacionais		Transita para 2012
Promover acordos formais com instituições nacionais e internacionais que detenham competências similares ou complementares às da U.Porto		Cumprido

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação (Continuação)				
Promover a integração em redes e associações, com especial incidência em áreas emergentes e de especial importância estratégica	Parcialmente cumprido				
Manter informação atualizada sobre o nível de participação da U.Porto (grupos de I&D+i e UOs) em redes e associações	Não cumprido				
Detalhe das atividades executadas em 2011					
<p>A U.Porto, via UOs e grupos de I&D+i, manteve uma intervenção ativa, em 2011, nos Polos de Competitividade e Tecnologia e <i>Clusters</i> regionais e nacionais ligados especialmente às suas áreas de competência. A ser assim, foi especialmente incentivada a realização de projetos interdisciplinares em temas alinhados às áreas críticas de conhecimento oportunamente identificadas, visando o crescimento e o reforço da produção científica e tecnológica na U.Porto nessas áreas por via, também, de uma melhor articulação entre os centros de saber e as empresas.</p> <p>No contexto do Programa para a Promoção de Ações de Mobilidade Pessoal Docente e Não Docente da U.Porto, reforçaram-se os acordos de cooperação existentes com universidades estrangeiras, implementando-se, sempre que possível, redes e projetos de investigação internacionais. Neste âmbito de notar, em especial, a parceria recente com a Universidade de São Paulo (USP) que visa, essencialmente, criar melhores condições para a participação em redes internacionais de I&D+i, apostando-se, notadamente, na complementaridade de competências, experiências e recursos para responder a novos desafios científicos e tecnológicos. Esta parceria facilitará não só o acesso a importantes recursos financeiros disponibilizados no quadro de programas internacionais, mas também a internacionalização do conhecimento gerado, uma das prioridades das políticas públicas de apoio à inovação materializada no +E+I - Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação.</p> <p>Uma nota final quanto ao facto dos fluxos de informação com as unidades de investigação sediadas ou parceiras das UOs nem sempre estarem otimizados. Esta realidade, que tem constituído um obstáculo ao estabelecimento e manutenção de informação atualizada sobre projetos, redes de cooperação e resultados de I&D decorrentes da atividade daquelas entidades, tem vindo a ser melhorada, sempre que possível, à luz dos mecanismos previstos nos regulamentos das UOs e dos grupos de I&D+i.</p>					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº redes e associações estrangeiras a que a U.Porto pertence	31	30	30	30	n.d.
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	73*	80*	Apuramento em curso	24% 28/116	30%
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	501*	400*	Apuramento em curso	39% 196/499	n.d.

* Número total de projetos em execução.

n.d. - Indicador não viu a sua meta definida para 2015 no âmbito do Plano Estratégico da Universidade.

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores	
Atividades planeadas para 2011		Grau de Execução
Atrair e reter investigadores de elevado potencial		Transita para 2012
Reforçar a visibilidade da U.Porto junto dos órgãos de comunicação social		Cumprido
Desenvolver campanhas de promoção específicas junto das instituições de prestígio com as quais existem acordos		Parcialmente cumprido
Reformular os suportes promocionais e os mecanismos de <i>follow-up</i> de contactos realizados nas feiras		Cumprido
Reforçar os acordos de cooperação com universidades prestigiadas, contemplando mecanismos de partilha de investigadores (e.g. cátedras convidadas)		Parcialmente cumprido
Estimular candidaturas a programas de apoio à mobilidade <i>in</i> de investigadores		Cumprido
Apoiar o acolhimento e instalação de investigadores de elevado potencial		Parcialmente cumprido
Definir um programa que promova a contratação, por períodos longos, de investigadores de elevado potencial		Não cumprido
Valorizar o potencial dos investigadores da U.Porto na área de I&D+i		Cumprido
Estimular a mobilidade <i>out</i> de investigadores, informal ou formal, com instituições nacionais e internacionais		Cumprido
Dinamizar a submissão de candidaturas a programas de financiamento à I&D+i		Cumprido
Premiar o desenvolvimento de atividades de I&D+i de excelência (e.g. Prémio de Estímulo à Investigação)		Cumprido

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores (Continuação)				
Detalhe das atividades executadas em 2011					
<p>A política de atração de investigadores externos à U.Porto de elevado potencial tem prosseguido de forma criteriosa, traduzindo-se quer no acolhimento de bolseiros <i>postdoc</i>, quer na colaboração de investigadores estrangeiros de elevado prestígio. Para tal, tem-se revelado importante a promoção sistemática dos objetivos e dos resultados da investigação produzida, reportando e publicitando junto da comunidade e dos <i>media</i> os casos de maior sucesso.</p> <p>De notar ainda que, no âmbito do programa existente com a Universidade de São Paulo, já mencionado, tem sido ensaiado um modelo de acolhimento de docentes, investigadores e estudantes de pós-graduação estrangeiros que facilita a troca de informações e dados entre comunidades científicas e incentiva o desenvolvimento de projetos em parceria com outras instituições estrangeiras, sobretudo fora do espaço Europeu.</p>					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos, em instituições estrangeiras	24%*	25%*	23%*	25%*	30%

* Inclui também docentes. Não inclui os investigadores e docentes que realizaram um estágio de *postdoc* de, no mínimo, dois anos em instituições estrangeiras.

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação				
Atividades planeadas para 2011					Grau de Execução
Aumentar a ligação do ensino à investigação, apoiando o envolvimento de estudantes nas atividades de I&D+i					Cumprido
Aumentar a participação dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI nas atividades de I&D+i					Cumprido
Aumentar a oferta de cursos de formação extracurriculares, <i>workshops</i> e/ou seminários com componentes formativas transversais à componente científica					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2011					
<p>Para dinamizar a investigação multidisciplinar nos primeiros ciclos de ensino, manteve-se a organização do IJUP - Programa de Investigação Jovem na U.Porto, introduzindo-se, ainda assim, um maior enfoque no programa de bolsas para financiar os projetos pluridisciplinares aí apresentados. Com esse objetivo, foi contactado um conjunto de entidades empresariais interessadas em manter uma ligação ao sistema científico e tecnológico nacional. Foi também assegurado o apoio que tem vindo a ser concedido a outros encontros científicos com propósito semelhante, de que reveste exemplo o YES Meeting, evento que reúne estudantes das áreas de saúde de todo o mundo com o objetivo de discutir os resultados obtidos com investigadores de renome internacional.</p> <p>Paralelamente, continuou-se a estimular a publicação da produção científica pelos estudantes, particularmente de 2º e 3º ciclo, ou a organizar cursos interdisciplinares de especialização que conferem competências em áreas restritas a partir de unidades curriculares de 2º ciclo já existentes. De registar, também, que, com vista a estimular o início da atividade científica e o desenvolvimento de sentido crítico, criatividade e autonomia dos estudantes, algumas UOs têm garantido o acolhimento de estágios, não-remunerados, de integração na investigação, especialmente dirigidos a estudantes do 1º e 2º ciclo.</p>					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº estudantes participantes no IJUP	1 000	750	873	1 100	n.d.

n.d. - Indicador não viu a sua meta definida para 2015 no âmbito do Plano Estratégico da Universidade.

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação				
Atividades planeadas para 2011					Grau de Execução
Aumentar o financiamento via programas competitivos					Cumprido
Antecipar e divulgar, de forma integrada, as oportunidades de financiamento					Cumprido
Divulgar os serviços de apoio à submissão de candidaturas					Cumprido
Divulgar os serviços de apoio à negociação com as entidades gestoras dos programas					Cumprido
Reforçar a formação interdisciplinar dos técnicos de gestão de I&D+i e dos docentes/investigadores, na ótica da gestão e angariação de projetos					Parcialmente cumprido

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação (Continuação)				
Detalhe das atividades executadas em 2011					
No contexto nacional, foi intensificada a busca de financiamento necessário à criação de novos conhecimentos, pese embora a disponibilidade limitada dos instrumentos públicos e privados aplicáveis. No contexto internacional, foram especialmente analisados os novos modelos de financiamento da UE que prevalecerão a partir de 2014.					
Em qualquer caso, e com vista a incrementar a capacidade de gerar receitas próprias, também com recurso aos projetos cofinanciados, tentou-se otimizar quer na Reitoria, quer na maioria das UOs, o processo de informação sobre a abertura de candidaturas aos diversos programas disponíveis, tendo-se também organizado sessões de esclarecimento dirigidas a grupos com afinidades científicas específicas.					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais) (em milhões de Euros)	16,7	14,4	14,6	19	Crescer 5% ano

Objetivo Estratégico 2011-2015	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto	
Atividades planeadas para 2011		Grau de Execução
Definir um programa de apoio à divulgação das atividades de I&D+i		Transita para 2012
Generalizar a organização de ações de formação de apoio à publicação		Parcialmente cumprido
Promover o registo de dissertações, teses e publicações no Repositório Aberto (RA) e no SIGARRA		Cumprido
Promover o registo de projetos no SIGARRA		Parcialmente cumprido
Divulgar a política editorial da U.Porto		Cumprido
Consolidar o canal TV da U.Porto (TVU.) enquanto canal de comunicação		Cumprido
Divulgar as atividades de I&D+i desenvolvidas junto dos pares		Cumprido
Divulgar as atividades de I&D+i desenvolvidas junto dos parceiros estratégicos		Cumprido

Detalhe das atividades executadas em 2011

As atividades de I&D+i desenvolvidas por docentes e investigadores foram divulgadas internamente e junto dos pares através de todos os recursos disponíveis, incluindo *email* dinâmico e notícias alojadas nos site institucional, bem como através da TVU., a qual sofreu uma reformulação de funcionamento no sentido de melhorar a sua capacidade de cobertura e publicação de eventos. Externamente, as atividades de I&D+i foram divulgadas, como tem sido prática, através de notas de imprensa e, mais recentemente, através da transmissão nos órgãos de comunicação social de programas cofinanciados de divulgação científica, de que reveste exemplo "Engenharia num Minuto".

Tanto quanto possível, foi reforçado, nas UOs, o apoio à tradução de artigos, via a aquisição de serviços de *proofreading* sobretudo na língua inglesa, facilitando a submissão em revistas científicas de referência internacional.

Deu-se ainda continuidade ao registo na maioria das UOs dos projetos, dissertações, teses e publicações no SIGARRA e no RA - Repositório Aberto. Sobre este aspeto, de registar, em particular, o crescimento assinalável do RA da U.Porto, que manteve, em 2011, a sua posição de liderança no conjunto dos repositórios nacionais de publicações científicas. O depósito regular de publicações por docentes e investigadores da comunidade académica da U.Porto evidencia uma adesão progressiva à Política de Acesso Livre, subscreta e fomentada pela Universidade, mas também um envolvimento crescente na partilha de informação e disseminação do conhecimento junto de comunidades parceiras.

Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i> , por doutorado (ETI)	ISI-WoS: 1,51 Scopus: 1,72	ISI-WoS: 1,63 Scopus: 1,72	ISI-WoS: 1,63* Scopus: 1,74*	ISI-WoS: 1,68 Scopus: 1,93	2
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus (SCImago)</i>	ISI-WoS: 2 050 Scopus: 2 224	ISI-WoS: 2 308 Scopus: 2 434	ISI-WoS: 2 310* Scopus: 2 462*	ISI-WoS: 2 455 Scopus: 2 825	3 300
% documentos no 1º Quartil da área científica	49,73%	50,16%	49,50%*	55,18%	n.d.
Impacto Normalizado (<i>SCImago</i>)	1,16	1,23	1,25	1,46	n.d.
Nº publicações registadas no SIGARRA	38 161	36 500	43 029	41 800	n.d.
Nº projetos registados no SIGARRA	1 979	2 000	2 203	2 500	n.d.
Nº livros ou capítulos de livros publicados	767	420	563	675	n.d.
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	131	150	170	200	n.d.
Nº publicações registadas no Repositório Aberto	12 927	16 000	18 726	18 500	n.d.

* As métricas relativas a 2011 são realizadas, mas ainda provisórias à data da elaboração do presente relatório. Os valores definitivos só serão estabilizados quando todos os documentos publicados em 2011 forem de facto indexados nas bases de dados.

n.d. - Indicador não viu a sua meta definida para 2015 no âmbito do Plano Estratégico da Universidade.

Apresentam-se de seguida detalhes sobre o rácio documento ISI-WOS por doutorado ETI por faculdade, situação reportada no final de 2011.

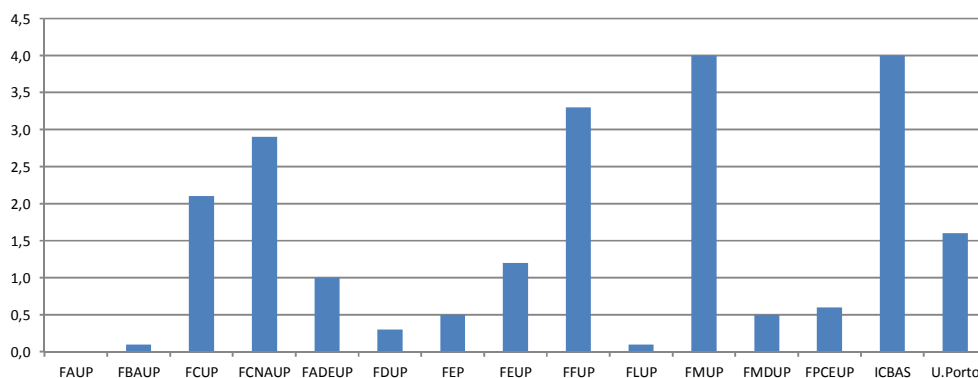


GRÁFICO 1 – RÁCIO DOCUMENTO (TODOS OS TIPOS) ISI – WOS POR DOUTORADO ETI, POR FACULDADE

3.2. DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: FORMAÇÃO

No domínio da formação, a maioria das atividades planeadas para 2011 decorreu com normalidade, identificando-se, ainda assim, algumas atividades que, dada a sua transversalidade e importância, serão continuadas em 2012 e que constam já do Plano de Atividades do CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, constituído em julho de 2011.

Em especial, de registar a necessidade de continuar a promover a generalização das melhores práticas, nomeadamente as que dizem respeito à racionalização da oferta formativa, à flexibilização dos planos de estudos para potenciar a interdisciplinaridade e as competências transversais dos estudantes ou às iniciativas para a promoção da integração académica e sucesso escolar.

Seguidamente são apresentadas, com maior nível de detalhe, as atividades desenvolvidas que concorreram para o cumprimento dos objetivos operacionais fixados para 2011 no tema estratégico FORMAÇÃO.

Objetivo Estratégico 2011-2015	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/ aprendizagem
Atividades planeadas para 2011	
Rever, monitorizar e avaliar os cursos de 1º e 2º ciclo e de MI	Cumprido
Efetuar a revisão da oferta formativa, à luz dos resultados do processo de acreditação preliminar	Cumprido
Monitorizar e avaliar os ciclos de estudos/UCs através dos procedimentos de avaliação já instituídos	Cumprido
Rever, monitorizar e avaliar os cursos de formação não conferente de grau	Cumprido
Instituir mecanismos de avaliação contínua do cumprimento do Contrato de Confiança estabelecido com o MCTES	Cumprido

Objetivo Estratégico 2011-2015	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/ aprendizagem (Continuação)
--------------------------------	--

Detalhe das atividades executadas em 2011

A U.Porto dispõe de mecanismos formais para aprovar e acompanhar os ciclos de estudo ministrados. Os procedimentos e critérios para organizar, informar e decidir sobre os processos de criação, de modificação, de suspensão ou de extinção de ciclos de estudo estão, pois, perfeitamente caracterizados, apostando-se, ainda assim, numa melhoria contínua dos mesmos, de que reveste exemplo a instituição, em 2011, da CCMEUP - Conselho Coordenador do Modelo Educativo da U.Porto, com objetivos de transversalidade das atividades pedagógicas e de promoção da melhoria sustentada da qualidade da formação na U.Porto.

A par da atividade do CCMEUP, algumas UOs têm desenvolvido ações muito concretas de melhoria pedagógica contínua, das quais se destaca a criação de grupos específicos que se dedicam a desenvolver projetos de assessoria pedagógica, partindo da análise das unidades curriculares selecionadas a partir dos resultados dos inquéritos pedagógicos e das taxas de aprovação. Algumas UOs têm ainda assegurado a realização de estudos sobre a evolução temporal das taxas de resposta e dos resultados obtidos nos inquéritos pedagógicos, procedendo à seleção, análise e divulgação de indicadores de eficiência escolar e económica dos seus cursos.

Em qualquer caso, os procedimentos atualmente em vigor acomodam mecanismos de recolha de *feedback*, via inquéritos pedagógicos, provenientes de antigos alunos, docentes e outros parceiros externos relevantes, os quais servem de base à tomada de decisões quanto à manutenção, atualização ou renovação da oferta formativa. Desses procedimentos, resultaram, em 2011, 72 pedidos de alteração aos ciclos de estudos (8 primeiros ciclos; 6 mestrados integrados; 36 segundos ciclos; 22 terceiros ciclos).

Sobre este aspeto, de registar também a aprovação pelo Conselho Geral, em junho de 2011, da nova versão do procedimento de Monitorização e Avaliação dos Primeiros e Segundos Ciclos de Estudo e de Mestrado Integrado, que viabilizará, a partir de 2012, a avaliação da totalidade dos ciclos através dos respetivos Relatórios de Ciclos de Estudo. De registar ainda que, através dos processos de acreditação preliminar dos ciclos de estudo submetidos à A3ES - Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, foi também possível proceder a uma revisão da oferta formativa, apostando-se sobretudo, na racionalização da oferta de unidades curriculares.

Finalmente, atente-se que o não cumprimento do contrato de desenvolvimento pelo Governo determinou, como de resto seria expectável, a não concretização de algumas metas definidas no domínio em apreço.

Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012
% ciclos de estudo avaliados através dos respetivos Relatórios de Ciclos de Estudo	100%	0%	n.d.
Programa Específico de Desenvolvimento da U.Porto, Alargamento da oferta formativa de primeiro ciclo a um leque mais vasto de públicos *	+300	+237	+450
Programa Específico de Desenvolvimento da U.Porto, Melhoria do sucesso escolar nos vários ciclos de estudos	+200	n.d.	+250
Programa Específico de Desenvolvimento da U.Porto, Aumento de ingressos nos segundos ciclos e em mestrados integrados, tendo em vista o aumento e diversificação da qualificação de ativos **	+900	+111	+1 100
Programa Específico de Desenvolvimento da U.Porto, Aumento das qualificações de terceiro ciclo	+80	+111	+120
Programa Específico de Desenvolvimento da U.Porto, Diversificação da oferta formativa não conferente de grau, incluindo especializações ***	+950	432****	+1 050

* Medida a concretizar através da oferta de vagas para maiores de 23 para transferências e mudanças de curso, acesso por titulares de cursos médios e superiores, reingresso de estudantes que abandonaram a sua formação e facultada a frequência de cursos a distância.

** Aumento de vagas de segundo e terceiros 2º e 3º ciclo, alargamento do acesso aos 4º e 5º anos do MI, reingresso para conclusão de grau, ingresso para aquisição de uma nova qualificação (grau de mestre para os antigos licenciados) e estímulo à frequência em regime pós-laboral, em tempo parcial e ainda a distância.

*** Metas de crescimento para diplomas referentes a formações com 15 ou mais créditos ECTS.

**** Não dispondo do número de diplomados de formação não conferente de grau relativo a 2010, não é possível indicar o aumento em relação ao ano transato, pelo que a métrica reflete o total de diplomados em formação com 15 ou mais créditos no ano 2011. O número de diplomados de formação não conferente de grau com menos de 15 créditos é muito superior mas não foi contemplado nestas métricas.

n.d. - Indicador cuja métrica não está ainda disponível ou que não viu a sua meta definida para 2012, consoante o caso.

Objetivo Estratégico 2011-2015	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade	
Atividades planeadas para 2011		Grau de Execução
Consolidar o processo de acompanhamento do percurso profissional dos graduados da U.Porto, dinamizando o projeto Observatório de Emprego		Cumprido
Definir as especificações para a Plataforma do Observatório de Emprego		Não cumprido
Reforçar as ações de divulgação da oferta formativa junto das entidades empregadoras e Antigos Estudantes		Cumprido
Definir as especificações para a Plataforma de Emprego integrada da U.Porto		Transita para 2012
Reforçar as ações de divulgação sobre oportunidades de emprego (Semanas de Emprego/Bolsas de Emprego)		Cumprido
Incentivar a componente de estágio/projeto curricular do 1º e 2º ciclo e MI em entidades externas		Cumprido

Detalhe das atividades executadas em 2011

Em 2011, foram publicados os resultados dos inquéritos aos diplomados da U.Porto em 2005 e em 2009, tendo sido conseguida, de novo, uma percentagem de respostas superior a 50% dos diplomados. A atividade do Observatório foi, pois, consolidada, permitindo não só cumprir as exigências do RJIES - Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e da Lei da Avaliação do Ensino Superior, mas também, e sobretudo, fornecer instrumentos objetivos para aferir a relevância social da formação na U.Porto e para trabalhar no sentido da melhoria contínua desta.

Com vista a obter uma elevada percentagem de respostas, as UOs procederam, ao longo de todo o período de inquirição, ao desenvolvimento de diversas estratégias de divulgação do estudo em causa, visando a mobilização dos estudantes no sentido do preenchimento do inquérito *online* alojado no site institucional da U.Porto, incluindo-se o envio de *emails* ou SMS, para além da habitual colocação de *banners* no SIGARRA. Para complemento do atual inquérito aos diplomados, está em análise a possibilidade de se elaborar também um inquérito U.Porto aos empregadores, pese embora existirem algumas UOs que já o façam.

Sobre a Plataforma de Emprego, a Reitoria promoveu um encontro com os representantes dos Gabinetes de Integração Profissional da U.Porto, em janeiro de 2011, que teve como objetivo, entre outros, perspetivar formas de cooperação futura e de articulação de informação, numa perspetiva multidisciplinar e integrada de toda a universidade, em especial no quadro das Bolsas de Emprego já existentes. Em 2012, entrará em produção, tal como previsto no Plano de Atividades do SIGARRA, a bolsa única de emprego da U.Porto. Entretanto, são várias as UOs que gerem as bolsas locais de emprego, as quais constituem o principal mecanismo de interface com as empresas no recrutamento de estudantes e diplomados.

A integração profissional dos diplomados tem passado também pela organização das feiras anuais de emprego nas UOs, algumas das quais com preocupações também ao nível da investigação, da inovação e da transferência de tecnologia. Estas feiras têm adquirido de forma crescente uma natureza internacional, atendendo a que têm contacto com a presença de empresas internacionais interessadas em possibilitar aos graduados da U.Porto uma primeira experiência profissional no estrangeiro.

Em 2011, foi dada, também no âmbito da atividade do CCMEUP, particular importância à necessidade de incluir nos planos de estudo dos segundos ciclos, além da dissertação, o estágio e/ou projeto, permitindo assim aos estudantes uma experiência formativa em contexto de trabalho e conseguindo, por essa via, um aumento das condições de empregabilidade dos diplomados da U.Porto. Esta é já uma realidade em muitas UOs que têm encetado contactos com várias empresas e outras entidades no sentido de viabilizar quer a realização de estágios de curta duração (estágios de observação), quer a realização de dissertações em ambiente empresarial.

Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
% estudantes graduados que responderam ao inquérito	n.d.	> 50%	50,6%	n.d.	n.d.
Prazo de definição das especificações da Plataforma de Emprego	n.d.	Dezembro	Não foi realizado	n.d.	n.d.

n.d. - Indicador não viu a sua meta definida para 2012 ou 2015 no âmbito do Plano de Atividades 2012 ou Plano Estratégico da Universidade, conforme o caso.

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade	
Atividades planeadas para 2011		Grau de Execução
Aumentar a oferta de cursos multidisciplinares		Parcialmente cumprido
Incentivar a organização conjunta de cursos multidisciplinares pelas UOs		Cumprido
Alargar as parcerias para a dupla ou múltipla-titulação		Cumprido

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade (Continuação)				
Detalhe das atividades executadas em 2011					
<p>Apesar da dificuldade em se conseguir a multidisciplinaridade no âmbito da U.Porto, o aumento da oferta de cursos multidisciplinares envolvendo várias UOs, bem como de cursos resultantes de parcerias para a dupla ou múltipla-titulação, foi conseguido, tendo-se verificado um aumento efetivo das colaborações pedagógicas e científicas com outras instituições. Em 2011, foram criados 8 novos ciclos de estudo, sendo que 1 ciclo de estudos é multiunidade orgânica e 1 é interuniversitário.</p> <p>Na análise dos pedidos de acreditação prévia de novos ciclos de estudo, incentivou-se a participação multidisciplinar, sempre que identificadas áreas científicas afetas a UOs que não as proponentes. Acresce o facto de se ter feito um esforço de sensibilização, no âmbito do CCMEUP, para a importância da criação de mecanismos nas UOs que favoreçam a interdisciplinaridade dos estudantes e lhes permitam aprofundar conhecimentos em domínios complementares ao(s) da(s) área(s) disciplinar(es) do ciclo de estudos.</p> <p>Tais mecanismos já são uma realidade em algumas UOs que operacionalizaram a compatibilização de créditos ECTS (propiciando uma otimização de recursos existentes, uma maior transversalidade da formação e uma simplificação da mobilidade dos estudantes na U.Porto) ou a oferta de unidades curriculares optativas e de livre escolha ou créditos “de mobilidade interna”, com conteúdos que não exijam conhecimentos prévios aprofundados.</p> <p>Tendo em vista a concretização de ações de cooperação internacional efetivas, sobretudo em formações de nível pós-graduado conferentes de grau, foi aprovado, em 2011, o Programa para a Promoção de Ações de Mobilidade de Pessoal Docente e Não Docente, a vigorar até 2013.</p> <p>Uma última nota relativamente ao número de estudantes em mobilidade <i>out</i>. O número estimado para 2011 decorria de uma estimativa de crescimento de 25%, estimativa manifestamente inadequada à luz da conjuntura económica atual. Ainda assim, foi possível assegurar, nestas condições, um crescimento do número de estudantes em mobilidade <i>out</i> de 5%. Este crescimento ficou a dever-se ao reforço do nível de cooperação com outras universidades, conseguido também à custa da participação em eventos que visam promover a mobilidade e o estabelecimento de acordos de cooperação (e.g. conferência promovida pela EAIE - <i>European Association for International Education</i>).</p>					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	1ºC+MI: 4 2ºC: 13 3ºC: 13	1ºC+MI: 4 2ºC: 15 3ºC: 20	1ºC+MI: 4 2ºC: 14 3ºC: 17	1ºC+MI: 4 2ºC: 15 3ºC: 18	20%
Nº programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	2ºC: 2 3ºC: 14	2ºC: 4 3ºC: 18	2ºC: 3 3ºC: 18	2ºC: 4 3ºC: 17	n.d.
Nº programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	2ºC: 5 3ºC: 7	2ºC: 6 3ºC: 5	MI: 1 2ºC: 6 3ºC: 11	2ºC: 10 3ºC: 11	8%
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	990	1 300	1 033	1 365	n.d.

n.d. - Indicador não viu a sua meta definida para 2015 no âmbito do Plano Estratégico da Universidade.

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados
Atividades planeadas para 2011	
	Grau de Execução
Definir e operacionalizar um programa de formação científico-pedagógica dos docentes	Cumprido
Desenvolver ações de melhoria pedagógica (e.g. projeto "De par em par na U.Porto")	Cumprido
Consolidar a política de prémios de estímulo à componente pedagógica	Cumprido
Promover a revisão periódica dos conteúdos científico-pedagógicos à luz dos mecanismos de avaliação instituídos	Cumprido
Garantir a oferta de UCs optativas em todos os ciclos de estudo (de preferência de outros ciclos de estudo)	Cumprido
Generalizar a oferta de UCs que promovam o desenvolvimento de competências comunicacionais e interpessoais	Cumprido
Reutilizar os conteúdos científico-pedagógicos já existentes noutros tipos de formação	Cumprido
Incluir UCs de 2º e 3º ciclo na oferta de formação contínua	Cumprido
Organizar cursos de especialização a partir de Unidades Curriculares existentes	Cumprido

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados (Continuação)				
Detalhe das atividades executadas em 2011					
<p>Em 2011, foram analisadas, também no âmbito do CCMEUP, diversas propostas para um plano integrado de formação pedagógica dos docentes da U.Porto, o qual se pretende que acomode componentes pedagógicas, tecnológicas e de comunicação, identificando-se, desde logo, iniciativas que decorrerão, no decorrer de 2012, com interesse neste âmbito. Em todo caso, foram definidos e operacionalizados programas de formação científico-pedagógica específicos em diversas UOs. Foi também dada continuidade ao projeto “De par em par na U.Porto”⁵, relevando-se o seu interesse interdisciplinar e de incentivo ao melhor conhecimento e cooperação entre docentes de distintas áreas e UOs.</p> <p>Em 2011, foram também analisadas, pelo CCMEUP, propostas de requisitos para o prémio incentivo e de excelência pedagógica. Trata-se de, sobretudo, concretizar ou apoiar a regulamentação de um conjunto de medidas de reconhecimento institucional, destinadas a reconhecer e premiar o investimento na qualidade do trabalho pedagógico. Sem prejuízo, algumas UOs garantem já a atribuição de prémios de incentivo e de excelência pedagógica para fomento de melhores práticas pedagógicas.</p> <p>Finalmente, de indicar que o processo de alteração dos ciclos de estudo tem-se revelado demorado porquanto complexo, dependente do processo de avaliação em curso pela A3ES. Esta situação inviabilizou que todos os ciclos de estudo tivessem, em 2011, um mínimo de 10% de ECTS optativos, tal como estava planeado.</p>					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Prazo para instituir os prémios de excelência pedagógica	n.a.	Dezembro	Ainda não definido	n.a.	n.a.
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	5,22	5,17	5,22	5,20	5,40
Índice de avaliação da Unidade Curricular pelos estudantes	4,57	4,65	4,57	4,70	4,90
% ciclos de estudo com mínimo de 10% de ECTS optativos	n.d.	100%	52,63%	n.d.	n.d.

n.d. - Indicador não viu a sua meta definida para 2012 ou 2015 no âmbito do Plano de Atividades 2012 ou Plano Estratégico da Universidade, respetivamente.

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Atividades planeadas para 2011	
Grau de Execução	
Atrair e reter mais estudantes de 1º ciclo e MI	Cumprido
Reforçar as ações de divulgação sobre a U.Porto e sua oferta formativa junto da população juvenil, em estratégia comum a vários ciclos de estudo	Cumprido
Atrair e reter mais estudantes de 2º e 3º ciclo e formação não conferente de grau	Cumprido
Reforçar as ações de divulgação sobre a U.Porto e sua oferta formativa junto dos AE e organizações profissionais	Cumprido
Organizar horários adequados a estudantes profissionalmente ativos	Cumprido
Reforçar a oferta de cursos com a componente de <i>e-learning</i>	Cumprido
Manter e consolidar catálogo <i>online</i> de cursos de formação não conferente de grau	Cumprido
Alargar a oferta de formação não conferente de grau sob a forma de Unidades Curriculares singulares e sob a forma de cursos à medida	Cumprido
Acreditar a formação não conferente de grau, sempre que aplicável	Cumprido
Avaliar a necessidade de rever o valor das propinas adequando-o ao nível da procura	Cumprido
Atrair mais estudantes estrangeiros para obtenção de grau ou períodos curtos de permanência	Cumprido
Reforçar as ações de divulgação junto de universidades estrangeiras, em especial da Galiza e de expressão portuguesa	Cumprido
Promover, em especial, cursos intensivos de língua portuguesa para estudantes <i>Erasmus</i>	Cumprido
Assegurar a creditação dos cursos intensivos de língua portuguesa	Cumprido
Assegurar a oferta na língua inglesa de Unidades Curriculares transversais a várias áreas científicas (e que apresentem maior probabilidade de integrar os contratos de estudo de estudantes)	Cumprido
Criar vagas suplementares no 2º e 3º ciclo destinadas a estudantes estrangeiros	Cumprido
Disponibilizar atempadamente e manter atualizada a informação sobre a oferta formativa da U.Porto nos diversos sítios	Cumprido
Incentivar o preenchimento atempado das fichas dos ciclos de estudo/Unidades Curriculares (em português/inglês) no SIGARRA	Cumprido

⁵ https://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=11601&pv_cod=05GoHdmanvlg

Objetivo Estratégico 2011-2015 | **FP5 - Atrair e reter mais estudantes (Continuação)**

Detalhe das atividades executadas em 2011

A U.Porto continuou a promover, em 2011, os seus ciclos de estudo e os programas de intercâmbio para o aperfeiçoamento ou surgimento de competências em todos os ciclos de estudo, com o objetivo de atrair e reter mais estudantes.

Reforçando a oferta quantitativa e qualitativa, apoiada quer nas potencialidades da Instituição quer nas unidades de I&D+i, foram desenvolvidas, em 2011, diversas iniciativas com vista a atrair mais estudantes quer nacionais quer internacionais. Em especial, apostou-se quer numa melhor divulgação da oferta formativa, quer numa melhor integração dos estudantes, através da realização de eventos científicos ou culturais. Foram também assegurados dias abertos nas UOs mantendo a dinâmica de aproximação à comunidade, incluindo pais e encarregados de educação, bem como outras iniciativas de acolhimento aos estudantes estrangeiros no quadro dos projetos de cooperação existentes. Sobre este aspeto, de registar, também, que foram criadas, sempre que tido por pertinente, vagas suplementares ao abrigo de acordos de cooperação ativos.

No âmbito dos trabalhos do CCMEUP, de notar, que foi particularmente incentivada a atualização atempada dos campos obrigatórios das fichas das unidades curriculares, em português e em inglês, estando inclusivamente em análise a expansão dos mecanismos de notificação de atrasos no preenchimento das referidas fichas no Sistema de Informação, para funcionamento pleno no ano letivo de 2012/2013.

Em todo o caso, a informação sobre a oferta formativa pós-graduada tem sido disponibilizada, de forma crescente, em português e inglês em diversas UOs. Sobre este aspecto indica-se, também, que foram elaborados alguns estudos nas UOs com o objetivo de identificar e analisar os elementos em falta no SIGARRA no que diz respeito às unidades curriculares, tendo sido examinados, para além das fichas das unidades curriculares, os sumários, os relatórios da unidade curricular, o lançamento de classificações e os pedidos de equivalência.

Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Rácio de candidatos em 1ª opção relativamente às vagas oferecidas de 1º ciclo e MI	1ºC: 1,5 MI: 2	1ºC: 1,7 MI: 1,9	1ºC: 1,5 MI: 2,0	1ºC: 1,5 MI: 2	2,0
Nº estudantes admitidos no 1º ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	893*	+25%	1039 +16,3%	600	n.d.
Nº estudantes de 2º e 3º ciclo inscritos (1º ano, 1ª vez)	3 206	3 730	3 673	3 100	4 500
Nº estudantes em programas de mobilidade <i>in</i>	1 237	1 380	1 474	1 450	6%
Nº estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	1ºC+MI:655	1ºC+MI:500	1ºC+MI:501	1ºC+MI:525	6%
	2ºC: 377	2ºC: 420	2ºC: 404	2ºC: 440	
	3ºC: 406	3ºC: 410	3ºC: 407	3ºC: 430	
% estudantes estrangeiros que obtêm grau	3,60%	3,1%	n.d.	4,4%	6%
	242/6 702	278/8 850		334/7 677	

* Reingressos: 272, Maiores de 23: 191, CETs: 4 e TLM: 20. Acrescem 406, titulares de cursos médios e superiores.

n.d. - Indicador cuja métrica não está ainda disponível ou que não viu a sua meta definida para 2015 no âmbito do Plano Estratégico da Universidade, consoante o caso.

Apresentam-se de seguida detalhes sobre a proporção dos estudantes inscritos em 2011⁶ por categoria de curso e faculdade⁷, relevando-se um aumento de estudantes inscritos de 1,8% face ao ano de 2010.

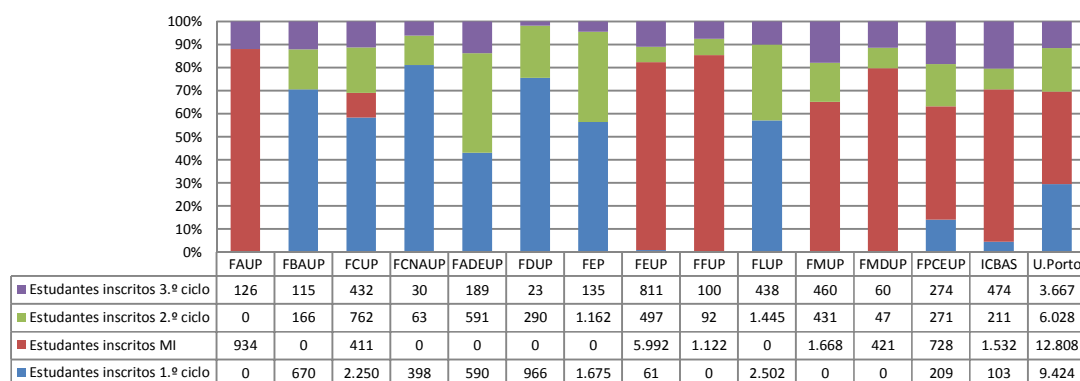


GRÁFICO 2 – PROPORÇÃO DO Nº DE INSCRITOS EM 2011, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

⁶ Os números apresentados revestem ainda natureza provisória uma vez que não foi ainda efetuado o registo definitivo e oficial (RAIDES).

⁷ Os estudantes inscritos em cada faculdade referem-se aos inscritos nos cursos que cada faculdade é sede administrativa – Vide mais detalhes no Anexo 2.

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes	
Atividades planeadas para 2011		Grau de Execução
Monitorizar e avaliar os casos de risco de abandono ou insucesso escolar		Transita para 2012
Apoiar iniciativas de combate ao abandono escolar nos ensinos básico e secundário		Cumprido
Criar grupos de trabalho que se dediquem à monitorização e avaliação dos perfis de risco reportados entre os estudantes da U.Porto		Transita para 2012
Reforçar a divulgação dos serviços de apoio psicológico e orientação pedagógica		Cumprido
Generalizar a figura de "Estudante Tutor" e/ou "Docente Tutor"		Cumprido
Generalizar programas específicos com vista à diminuição do insucesso escolar em UCs críticas (e.g. explicações de matemática por monitores contratados)		Cumprido
Reduzir o abandono escolar por razões de carência económica proporcionando os meios para pagamento de propinas através da colaboração em tarefas pontuais		Cumprido
Apoiar a integração dos jovens em ano de acesso, através da promoção de projetos específicos		Cumprido
Melhorar o processo de avaliação dos estudantes		Transita para 2012
Planeamento do modelo de avaliação distribuída, com ou sem exame final, privilegiando o desempenho dos estudantes ao longo das aulas		Cumprido

Detalhe das atividades executadas em 2011

Foram discutidas propostas de adoção de medidas transversais ou específicas de promoção do sucesso escolar no contexto do CCMEUP, tendo como enquadramento, também, a análise, realizada em 2011, sobre o percurso dos estudantes admitidos na U.Porto⁸. Esta análise será também particularmente importante para se aferir, de entre outros indicadores, a existência de uma correlação entre as classificações de ingresso e o (in)sucesso escolar dos estudantes, bem como as causas do abandono, sobretudo no 1º ano dos ciclos de estudo.

Sobre o processo de avaliação de discentes, tem sido incentivado o uso da avaliação também como instrumento de aprendizagem, e não só como verificação da aprendizagem, valorizando-se a prática de autoavaliação pelos estudantes e a articulação dos métodos de avaliação com a garantia da aquisição de conhecimentos e competências. Tem sido também realçada, pelo CCMEUP, a importância de serem estabelecidos critérios de seleção e de seriação para admissão à U.Porto que não estejam tão fortemente ancorados nas classificações quantitativas, situação particularmente crítica no caso das transferências.

Em todo o caso, são muitas as UOs que têm garantido que o processo de avaliação de estudantes é continuamente melhorado, assegurando mecanismos de acompanhamento e de avaliação dos casos de risco de abandono ou de insucesso escolar, a par de mecanismos orientados ao tratamento de queixas relativas a falhas pedagógicas. Exemplos de tais iniciativas incluem a criação de consultórios de apoio às unidades curriculares críticas (e.g. matemática e física), dinamizando programas de explicações gratuitas asseguradas por monitores voluntários ou contratados, a disponibilização de serviços de orientação e integração de estudantes ou a disponibilização de meios para pagamento de propinas através da colaboração em tarefas pontuais.

Sobre este último aspecto, atente-se que se tem acentuado, em algumas UOs, o fator abandono por razões económicas. Em algumas UOs tem-se ainda constatado a não continuidade dos estudos de segundo ciclo, procurando os estudantes a referida formação no estrangeiro, motivados pelas eventuais melhores possibilidades de empregabilidade após conclusão dos seus estudos.

Finalmente, faz-se notar novamente que o não cumprimento do contrato de desenvolvimento pelo Governo determinou, como de resto seria expectável, a não concretização de algumas metas definidas no domínio em apreço. Sem prejuízo, o número de diplomados de 2011 está em linha com os valores realizados em 2010.

Indicadores ⁹	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº diplomados de 1º ciclo	3 090	6 300	3 233	3 753	6 300
Nº diplomados de MI	1 830		1 697	2 000	
Nº diplomados de 2º ciclo	1 479	2 200	1 688	1 638	2 200
Nº diplomados de 3º ciclo	303	350	286	360	350

Apresentam-se de seguida detalhes sobre a proporção dos diplomados em 2011 por categoria de curso e faculdade, relevando-se o aumento de diplomados de 3% face ao ano de 2010.

⁸ Vide https://sigarra.up.pt/up/conteudos_service.conteudos_cont?pct_id=11431&pv_cod=04awyHjmGJp7

⁹ Os números apresentados revestem ainda natureza provisória uma vez que não foi ainda efetuado o registo definitivo e oficial (RAIDES).

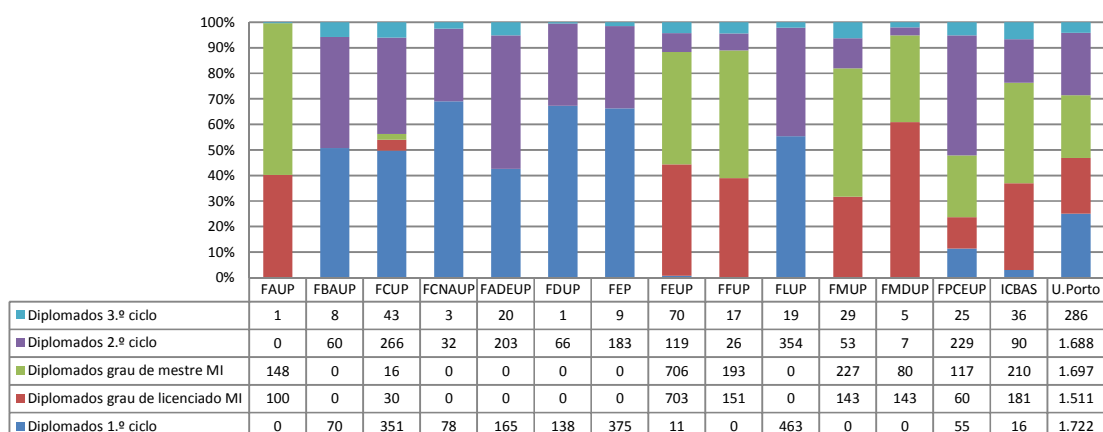


GRÁFICO 3 - PROPORÇÃO DO Nº DE DIPLOMADOS EM 2011, POR CATEGORIA DE CURSO E FACULDADE

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes				
Atividades planeadas para 2011					
Definir critérios para uma melhor distribuição do serviço docente, com vista a garantir uma adequada distribuição formação vs. investigação	Grau de Execução Transita para 2012				
Reanalisar os processos de distribuição de serviço letivo	Transita para 2012				
Promover a mobilidade do corpo docente da U.Porto	Cumprido				
Atrair docentes de elevado potencial	Transita para 2012				
Desenvolver campanhas de promoção específicas junto das instituições de prestígio com as quais a U.Porto mantém acordos	Parcialmente cumprido				
Reforçar os acordos de cooperação com universidades prestigiadas, contemplando mecanismos de partilha de docentes (e.g. cátedras convidadas)	Cumprido				
Estimular candidaturas a programas de apoio à mobilidade <i>in</i> de docentes	Cumprido				
Apoiar o acolhimento e instalação de docentes estrangeiros	Cumprido				
Definir um programa que promova a contratação, por períodos longos, de docentes de elevado potencial	Parcialmente cumprido				
Detalhe das atividades executadas em 2011					
No âmbito da revisão da oferta formativa, designadamente nos processos de criação e alteração dos ciclos de estudos, foi prosseguido o esforço de racionalização da oferta de unidades curriculares, potenciando uma distribuição de serviço docente mais equilibrada. Paralelamente, foram definidas em algumas UOs novas regras para a distribuição do serviço docente, tendo em conta as necessidades de atuação nas várias áreas, a saber, ensino, investigação, difusão do conhecimento e gestão universitária.					
Em 2011, continuaram ainda a ser assegurados os apoios às candidaturas de mobilidade <i>in</i> e o acompanhamento dos processos de docentes de universidades parceiras ao abrigo de acordos de colaboração existentes, dinamizando-se e divulgando-se as atividades desenvolvidas no período de estadia na U.Porto. Continuaram ainda a ser asseguradas atividades de sensibilização para a excelência pedagógica, de que revestem exemplo o projeto de "De par em par na U.Porto" ou a organização de Jornadas Pedagógicas em algumas UOs.					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº docentes e investigadores em programas de mobilidade <i>out</i>	91	100	94	130	n.d.
Nº docentes e investigadores em programas de mobilidade <i>in</i>	110	100	100	110	n.d.

n.d. - O indicador não viu a sua meta definida para 2015 no âmbito do Plano Estratégico da Universidade.

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância
Atividades planeadas para 2011	
Promover a oferta de ensino/aprendizagem a distância	Grau de Execução Cumprido
Alargar o recurso a plataformas de <i>e-learning</i> na oferta formativa	Cumprido
Criar uma componente no repositório da U.Porto que permita o registo de conteúdos didáticos	Transita para 2012

Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância (Continuação)				
Detalhe das atividades executadas em 2011					
<p>Em 2011, foi criado um grupo de trabalho responsável pela análise de alternativas possíveis para a criação de uma arquitetura técnica integrada de suporte ao Moodle na U.Porto, arquitetura que assegurará o suporte à mobilidade dos estudantes e docentes das várias UOs. Este grupo elaborou um relatório técnico que será, oportunamente, objeto de análise pelo CCMEUP. De indicar, também, que já se encontra operacional uma nova infraestrutura técnica de suporte ao serviço Moodle de produção da U.Porto, tendo-se conseguido melhorar a disponibilidade e desempenho deste serviço.</p> <p>Em 2011, deu-se lugar à assinatura de um memorando de entendimento entre a U.Porto e uma empresa de referência orientada à promoção e comercialização de conteúdos <i>online</i> do grupo LeYa. Este memorando contempla a possibilidade de reutilização, após a devida adaptação, de conteúdos pedagógicos desenvolvidos no seio da U.Porto, seja no contexto da formação conferente de grau ou da formação contínua.</p>					
Objetivo Estratégico 2011-2015	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância (Continuação)				
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
% Unidades Curriculares com componente de <i>e-learning</i> (abertas no Moodle)	978	2 500*	3 025*	2 600*	50%

* A partir de 2011, inclusive, foi alterado o critério de contagem das unidades curriculares com componente de *e-learning* que passou a considerar a totalidade das unidades curriculares abertas nas plataformas Moodle da U.Porto.

3.3. DETALHE DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS: DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL

O aprofundamento das relações com o exterior passou, em 2011, pelo contínuo processo de auscultação junto de outras instituições, públicas ou privadas, no sentido de adequar a atividade formativa e de investigação às expectativas destes públicos. Este processo é tanto mais importante porque a U.Porto necessita de estar cada vez mais apta a responder às expectativas dos sectores mais dinâmicos da sociedade, como forma, também, de garantir uma diversificação de receitas.

Para tal, apostou-se, sobretudo, na celebração de protocolos de colaboração com empresas e outras instituições, promovendo-se a realização conjunta de estudos, projetos, ou assistência técnica, científica e consultoria, no domínio da investigação, desenvolvimento e inovação, ou que visem a criação de oportunidades de emprego, ou outra qualquer forma de acolhimento, dos estudantes e antigos estudantes da U.Porto. Apostou-se também na promoção de projetos de investigação, desenvolvimento e inovação com as empresas, ao abrigo de oportunidades de financiamento existentes.

Neste domínio, convirá ainda registar o esforço que foi desenvolvido no sentido de criar melhores infraestruturas físicas, equipamentos científicos e meios tecnológicos dedicados, não só à formação avançada, mas também à investigação aplicada e ao empreendedorismo de base tecnológica ou socialmente diferenciador. De facto, como já foi referido, foram concluídas, em 2011, obras importantes que viabilizarão, certamente, um maior envolvimento, de natureza socioeconómica, da Universidade com a região e o país.

Finalmente, será de indicar que, no ano do 1º Centenário da U.Porto, foi também levado a cabo um ambicioso programa de celebrações dirigido, não só à comunidade académica, mas sobretudo aos cidadãos em geral. Tal programa, ao integrar eventos de divulgação científica, exposições de acervos museológicos, manifestações artísticas, competições desportivas, edições especiais de livros, conferências temáticas, encontros de reflexão, entre outras iniciativas de inegável interesse público, reforçou, não só a coesão interna da instituição, mas também as relações de amizade, cooperação e desenvolvimento com a sociedade.

Objetivo Estratégico 2011-2015	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos				
Atividades planeadas para 2011				Grau de Execução	
Dinamizar a realização conjunta de projetos com o tecido económico e social				Cumprido	
Dinamizar a prestação de serviços ao tecido económico e social				Cumprido	
Divulgar o Regulamento de Prestação de Serviços				Cumprido	
Criar portefólio e catálogo de serviços de consultadoria, assessoria ou formação nas áreas dos grupos de I&D+i				Parcialmente cumprido	
Criar portefólio e catálogo de equipamentos de I&D+i				Parcialmente cumprido	
Instituir mecanismos de recolha de sugestões com vista a uma melhor adequabilidade das atividades desenvolvidas às necessidades emergentes				Cumprido	
Garantir a apresentação pública dos melhores trabalhos finalistas dos estudantes de 1º e 2º ciclo e MI				Parcialmente cumprido	
Criar uma bolsa de ideias para teses de mestrado e doutoramento				Não cumprido	
Promover a realização de mestrados e doutoramentos em ambiente empresarial				Cumprido	
Reforçar a participação na definição e implementação das políticas de desenvolvimento económico e social				Cumprido	
Assegurar a participação nos diversos fora promovidos por autoridades locais e regionais				Cumprido	
Detalhe das atividades executadas em 2011					
<p>Reforçaram-se em algumas UOs os serviços de apoio à cooperação, criando-se melhores condições para a celebração de contratos de investigação e desenvolvimento com empresas, nacionais ou internacionais, diretamente e em ligação com os institutos de interface, bem como à realização dos doutoramentos em ambiente empresarial.</p> <p>Determinando-se como prioritários os desenvolvimentos que ajudam à concretização da estratégia da Universidade por via, sobretudo, da diversificação das receitas próprias, atento o quadro atual de grande exigência e rigor orçamental, foram identificados, no âmbito de uma candidatura ao SAMA - Sistema de Apoio à Modernização Administrativa submetida em 2011, os mecanismos facilitadores de uma melhor gestão do <i>fundraising</i>, dos projetos cofinanciados (também em parceria com empresas) e dos contratos de prestações de serviços, em estrita articulação com o sistema de contabilidade patrimonial e analítica, já em funcionamento. Estes mecanismos serão implementados no ano de 2012, em função do cofinanciamento que vier a ser obtido.</p>					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Montante de financiamento resultante de projetos realizados com empresas e outras instituições (em milhões de Euros)	n.d.	4	3,8	5,8	Crescer 15% ano
% proveitos (excluindo OE) obtido via prestações de serviços	8,90% 7,5/84,2	7,90% 6,1/77,4	6,34% 5,7/89,9	7,30% 6,3/86,2	15%

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica				
Atividades planeadas para 2011				Grau de Execução	
Estimular a proteção e valorização (económica e social) dos resultados de I&D+i				Cumprido	
Divulgar o Regulamento de Propriedade Intelectual				Cumprido	
Instituir o Galardão "Inventor do Ano"				Não cumprido	
Criar o "Manual do Inventor"				Cumprido	
Estimular a comercialização dos resultados de I&D+i				Cumprido	
Reforçar o estímulo ao empreendedorismo				Cumprido	
Apoiar ações de promoção da inovação e do empreendedorismo (e.g. iUP25k)				Cumprido	
Reforçar a formação em inovação e em empreendedorismo				Cumprido	
Apoiar a criação de projetos empresariais de base tecnológica ou socialmente diferenciadores				Cumprido	

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica (Continuação)
--------------------------------	---

Detalhe das atividades executadas em 2011

O UPTEC – Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto continuou a expandir e a melhorar as suas atividades, estando em curso o alargamento da área de incubação, a conclusão do Centro de Inovação da Asprela para projetos desenvolvidos em parceria com centros de investigação da U.Porto, a finalização da totalidade dos espaços do Polo das Indústrias Criativas, bem como o lançamento de um concurso para ampliação da área de incubação do Polo do Mar.

No contexto das ações imateriais, de relevar a organização, em 2011, de diversos programas e eventos que visaram estimular a investigação com potencial de valorização económica, organizados quer pela UPIN - Universidade do Porto Inovação, quer pelas estruturas locais em cada UO.

A maioria destes programas, também dirigidos aos *alumni* da Universidade que estejam a desenvolver atividade profissional em empresas, preferencialmente nas áreas de desenvolvimento e comercialização de novos produtos ou serviços, tem assumido uma natureza periódica, induzindo já resultados evidentes no que toca à valorização económica dos resultados de investigação. Veja-se, a título de exemplo, os casos de sucesso do IUP25K - Concurso de Ideias de Negócio da U.Porto, concurso que tem associado um dos maiores prémios do género no país, ou o *Business Ignition Programme* (BIP), programa de formação *in-company* que visa dotar os estudantes e docentes de competências promotoras de uma melhor gestão da inovação.

Em 2011, divulgou-se, em estreita colaboração com as UOs, o portfólio de tecnologias e patentes da U.Porto, assegurando-se a presença em feiras tecnológicas e eventos *brokerage*. De relevar, também, os trabalhos realizados no âmbito de alguns projetos cofinanciados que visam, sobretudo, aperfeiçoar as políticas de inovação e de transferência de conhecimento da U.Porto, aproveitando a experiência de outros gabinetes de transferência de tecnologia nacionais ou internacionais.

Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº patentes nacionais (N) e internacionais (I) ativas	57*	70	90	95	I: 50**
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	44	50	53	54	n.d.
Nº comunicações de invenção processadas	8	13	23	18	22
N.º Patentes comercializadas	n.d.	2	3	n.d.	n.d.
Nº empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	65	86	108	98	Crescer 10% ano
Nº postos de trabalho criados nas empresas incubadas no UPTEC	650	850	1100	1 150	1 000

* Referem-se a famílias de patentes, sendo que uma família pode conter diversas patentes em diferentes territórios.

** Patentes internacionais.

n.d. - Indicador cuja métrica não está ainda disponível ou que não viu a sua meta definida para 2012 ou 2015, consoante o caso.

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP3 - Promover parcerias estratégicas para financiamento de empresas de base tecnológica ou socialmente diferenciadoras
--------------------------------	---

Atividades planeadas para 2011

Grau de Execução

Identificar e divulgar oportunidades de financiamento	Cumprido
Dinamizar parcerias com fontes públicas e privadas de financiamento	Cumprido
Proceder a um levantamento das entidades de referência na área do capital de risco, <i>business angels</i> e <i>venture capital</i>	Parcialmente cumprido
Garantir a representação da U.Porto junto de organismos ou entidades financiadoras	Parcialmente cumprido
Proceder a um levantamento de peritos científicos e tecnológicos para apoio, em especial, da internacionalização das empresas	Não cumprido

Detalhe das atividades executadas em 2011

Em 2011, continuaram a ser desenvolvidos contactos com diversas instituições e organizações a operar na área financeira com o objetivo de facilitar o financiamento das empresas incubadas no UPTEC. Por restrições orçamentais, não foi possível proceder à identificação e contratualização de peritos científicos e tecnológicos para apoio à internacionalização das empresas criadas na comunidade U.Porto.

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado
--------------------------------	---

Atividades planeadas para 2011

Grau de Execução

Reforçar o programa de voluntariado dirigido a docentes, investigadores, não docentes, estudantes e AE	Cumprido
Promover o programa de voluntariado para monitores da U.Jr - Universidade Júnior	Parcialmente cumprido
Consolidar o programa de voluntariado para os museus, para o desporto e para o apoio às atividades culturais	Cumprido
Implementar o programa de voluntariado dirigido a estudantes com necessidades educativas especiais	Cumprido

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP4 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado (Continuação)				
Detalhe das atividades executadas em 2011					
Decorreram, conforme planeado, diversos programas de voluntariado, incluindo o programa dirigido a estudantes com necessidades educativas especiais, promovidos pelos vários grupos ou associações de voluntariado da U.Porto, em articulação com outras entidades diretamente envolvidas no exercício consciente da solidariedade e da cidadania. Exceção feita ao programa de voluntariado para monitores da U.Jr que não foi dinamizado porque o número de voluntários não foi compatível com os recursos necessários às atividades planeadas.					
De registar, também, a celebração, à semelhança do que ocorreu em 2010, do Dia do Voluntário da Universidade, celebração que acomodou quer a entrega de prémio aos voluntários que mais se distinguiram no ano em apreço, quer a realização de uma caminhada na zona histórica da cidade, num percurso de sensibilização para os valores sociais, humanitários, culturais e ambientais.					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	707	1 000	1 011	800	5%

Objetivo Estratégico 2011-2015	DP5 - Promover a divulgação científica, cultural e artística				
Atividades planeadas para 2011					Grau de Execução
Divulgar iniciativas de natureza científica, cultural e artística, em especial junto da população juvenil					Cumprido
Renovar e revitalizar a Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação					Cumprido
Consolidar a projeção internacional da U.Jr					Cumprido
Apoiar iniciativas dirigidas aos estudantes do ensino básico/secundário, nomeadamente as promovidas por centros e programas de Ciência Viva					Cumprido
Dinamizar as celebrações do Centenário da U.Porto					Cumprido
Apoiar a realização de conferências, palestras, debates, exposições, feiras, encontros, homenagens e outros projetos na área da música e do cinema					Cumprido
Consolidar o programa museológico da U.Porto, envolvendo de uma maneira integrada todos os museus existentes					Parcialmente cumprido
Dinamizar ações de apoio, promoção e divulgação das atividades dos grupos de extensão universitária					Cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2011					
Para lá das celebrações do centenário, já mencionadas, assegurou-se a organização de outros eventos científicos, culturais e artísticos de relevância no edifício histórico e nas UOs, pese embora as limitações existentes ao nível dos recursos materiais e humanos. De entre os eventos organizados, regista-se ainda assim, pela sua natureza e impacto, a Mostra da U.Porto, a U.Jr ou os dias abertos nas UOs, incentivando a articulação com os públicos mais jovens a frequentar as escolas do Ensino Básico e Secundário. Em 2011, tentou-se assegurar a realização de um número crescente de eventos de grande dimensão e de impacto internacional, disponibilizando-se serviços, na Reitoria e nas UOs, que apoiam a elaboração de <i>dossiers</i> de candidatura. Em algumas UOs houve também a preocupação de se proceder à revisão das condições do aluguer dos espaços e equipamentos, tornando-as mais competitivas à luz das práticas do mercado.					
No que toca ao Programa Museológico da U.Porto, apesar da evidente capacidade de atração de públicos, afigura-se como necessário continuar a estimular, nos anos que se avizinham, a disponibilização pública das coleções e inventários, e investir ainda mais na dinamização da participação em redes museológicas nacionais e internacionais. Em todo o caso, de registar que, em 2011, foi concretizada a reestruturação da estrutura de gestão dos anteriores museus de História Natural e de Ciência da FCUP, dando origem ao Museu de História Natural da Universidade do Porto e ao Museu de Ciência da Universidade do Porto com regulamentos próprios. Este desenvolvimento é potenciador de novas abordagens no sentido da concretização da missão destes equipamentos, como se espera comprovar no futuro próximo.					
Indicadores	Realizado 2010	Objetivo 2011	Realizado 2011	Meta 2012	Meta 2015
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação	15 000	15 000	14 526	16 000	n.d.
Nº participantes na U.Jr	5 175	5 000	5 153	5 250	n.d.
Nº de participantes em iniciativas incluídas no âmbito das comemorações do centenário	n.a.	n.d.	80 000	n.a.	n.a.
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	1 650*	1 700*	14 626**	12 300	n.d.
Nº participantes em exposições, feiras e outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto	35 000*	41 000*	59 073**	62 500	100 000
Nº visitantes dos museus da U.Porto	7 000***	8 000***	30 451**	27 600	n.d.
Nº fichas de inventário <i>online</i>	n.d.	64 000	62 705	n.d.	n.d.
Nº redes de Museus em que a U.Porto participa	n.d.	3	4	n.d.	n.d.

* Reportam-se apenas a atividades desenvolvidas pela Reitoria.

** Reflete as atividades desenvolvidas pelas UOs e pela Reitoria.

*** Métrica relativa aos museus acolhidos no Edifício Histórico.

n.d. – A métrica não está disponível ou o indicador não viu a sua meta definida para 2011, 2012 ou 2015, consoante o caso.

3.4. OUTRAS ATIVIDADES

Para lá das atividades atinentes aos temas estratégicos anteriormente apresentadas, há um conjunto de atividades paralelas que foram executadas porquanto se revelaram instrumentais à boa consecução das primeiras. Também neste caso, a maioria das iniciativas foram desenvolvidas conforme planeado, pese embora ter-se, em alguns casos, procedido a uma reavaliação por forma a reorganizar prioridades à luz dos recursos materiais e humanos disponíveis. Esta reavaliação foi especialmente evidente nos domínios adstritos à Governação, adequando-se, sempre que possível, a gestão às exigências que a Instituição enfrenta em matéria de consolidação orçamental.

Área Transversal – Internacionalização	
Atividades planeadas para 2011	Grau de Execução
Divulgar a estratégia de internacionalização	Cumprido
Promover reuniões de sensibilização, junto das UOs e dos coordenadores e técnicos de relações internacionais, com vista a aumentar a mobilidade	Cumprido
Organizar sessões gerais de informação sobre os programas de mobilidade segundo públicos-alvo e áreas de	Cumprido
Divulgar experiências de sucesso de mobilidade	Cumprido
Desenvolver programas específicos destinados a acolher os estudantes (e.g. "Softlanding")	Cumprido
Organizar um "Manual de acolhimento" que esclareça dúvidas relativas à mobilidade <i>in</i>	Transita para 2012
Reorganizar o portal da Universidade, disponibilizando informação relevante em várias línguas, em função dos públicos-alvo no contexto da mobilidade	Transita para 2012
Traduzir para inglês mensagens importantes enviadas para as listas de estudantes	Transita para 2012
Incentivar a criação de um programa de voluntariado para prestar apoio aos estudantes de mobilidade <i>in</i>	Cumprido
Reforçar a formação em inglês para estudantes que pretendam aderir à mobilidade	Transita para 2012
Criar um programa específico de apoio à mobilidade docente	Cumprido
Preparar candidaturas e negociar um aumento dos recursos financeiros de apoio à mobilidade, designadamente junto da agência nacional	Cumprido
Preparar candidaturas a programas europeus que financiem a mobilidade de estudantes, docentes e investigadores	Cumprido
Operacionalizar o programa de bolsas de apoio à mobilidade para o Brasil no âmbito dos acordos com o Banco Santander	Cumprido
Estimular a celebração de acordos de cooperação com universidades internacionais	Cumprido
Criar um programa de Embaixadores, através do qual se apoie a realização de missões destinadas à dinamização da cooperação internacional	Transita para 2012
Proceder ao levantamento dos programas de cooperação informal e formal com universidades estrangeiras que constam das 100 melhores do mundo/regiões	Cumprido
Estimular acordos de doutoramento de cotutela e doutoramentos europeus com universidades estrangeiras	Cumprido
Estimular os consórcios para a cooperação no ensino superior entre universidades da União Europeia e de países terceiros	Cumprido
Promover a efetiva comparabilidade internacional de cursos e de práticas pedagógicas	Cumprido
Divulgar a U.Porto no contexto internacional	Cumprido
Promover a U.Porto em feiras, exposições e noutros eventos de natureza similar, no domínio da educação e a nível internacional	Cumprido
Promover a organização, em articulação com outros atores, de eventos com projeção internacional, enquadrados no conceito de turismo de negócios	Cumprido
Incentivar a participação da U.Porto em Redes e Associações estrangeiras	Cumprido

Área Transversal – Internacionalização (Continuação)

Detalhe das atividades executadas em 2011

As atividades desenvolvidas no quadro da Internacionalização continuaram a centrar-se, em 2011, no estabelecimento e dinamização de acordos de cooperação com as melhores universidades do mundo, na integração da U.Porto nas melhores redes e grupos de cooperação interuniversitária e internacional e na participação ativa em programas comunitários de ensino, formação e investigação, confirmando que a mobilidade de estudantes assume apenas uma das múltiplas dimensões da internacionalização.

A ser assim, registou-se o crescente enfoque da U.Porto na promoção de parcerias estratégicas e acordos de cooperação para o ensino, investigação e capacitação de recursos, enfoque que se traduziu, sobretudo, no progressivo aumento da mobilidade de docentes e investigadores, bem como na organização de mais programas conjuntos internacionais.

Para o conseguir, de registar, não só a maior participação da Universidade em programas europeus e programas financiados por agências não-governamentais, mas também a dinamização do programa próprio de mobilidade de docentes, investigadores e pessoal administrativo. Quanto às atividades planeadas e não executadas, exclusivamente por força das limitações existentes, transitarão na sua totalidade para o ano de 2012 atendendo a que contribuem para incrementar a internacionalização da Universidade, incluindo as suas UOs.

A nível local, realizaram-se, como tem sido hábito, sessões de divulgação e informação nas UOs sobre os programas de mobilidade (estudos e estágios) para os estudantes de todos os ciclos. Foram também divulgadas experiências de mobilidade *in* e *out* quer no sítio da mobilidade, no SIGARRA, quer nos diversos Boletins Informativos da U.Porto, bem como nas sessões de divulgação já referidas.

À semelhança dos anos anteriores, foram realizadas *Welcome Meetings* na Reitoria e nas UOs para os estudantes de mobilidade que chegaram à U.Porto, com a participação, sempre que possível, das associações locais de estudantes e de voluntários. Algumas UOs asseguraram ainda, antes da chegada destes estudantes, o envio de um pacote informativo sobre os planos de estudo aplicáveis, incluindo as condições de matrícula.

De notar, finalmente, a preocupação que algumas UOs têm tido em garantir a tradução dos diversos suportes de comunicação para a língua inglesa, desde cartões pessoais, sinalética, comunicação *web* (incluindo *emails* institucionais), para além dos folhetos e brochuras institucionais, facilitando, por esta via, a integração dos estudantes estrangeiros na organização.

Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Nº não docentes em programas de mobilidade <i>out</i>	15	11
Nº não docentes em programas de mobilidade <i>in</i>	50	67
Nº candidaturas apresentadas a instrumentos de financiamento	22	51
Nº candidaturas aprovadas	8	27
Volume de financiamento gerido	7,9 ME	8,7 ME
Nº acordos e parcerias de cooperação com universidades estrangeiras	65	91
Nº programas de ensino conjuntos ou em associação de 2º ciclo com universidades estrangeiras	8	11
Nº programas de ensino conjuntos ou em associação de 3º ciclo com universidades estrangeiras	9	12
Nº acordos de doutoramento de cotutela com universidades estrangeiras	17	13
Nº de mobilidades com programas de trabalho para concessão do título de doutoramento europeu	5	12
Nº consórcios aprovados para a cooperação no ensino superior entre universidades da União Europeia e de países terceiros (com participação da U.Porto)	9	15
Nº consórcios aprovados para a cooperação no ensino superior entre universidades da União Europeia e de países terceiros (com coordenação da U.Porto)	3	4

Área Transversal – Comunicação

Atividades planeadas para 2011	Grau de Execução
Reforçar a estratégia de comunicação interna e externa	Cumprido
Intensificar a atividade do Conselho Coordenador de Comunicação (CCC), de forma a coordenar mais eficazmente com as UOs e grupos de I&D+i as ações de comunicação e promoção da Universidade	Parcialmente cumprido
Reforçar a aposta na assessoria de imprensa como meio mais eficaz e menos dispendioso de promoção externa da Universidade do Porto	Cumprido
Continuar a aposta nas iniciativas “Mostra da Universidade do Porto” e “Universidade Júnior” como forma mais direta e exemplificativa das atividades de ensino e investigação da U.Porto junto dos públicos externos, em particular dos estudantes do Ensino Básico e Secundário	Cumprido
Focar as ações de promoção externa da Universidade nas temáticas da formação pós-graduada e da investigação e inovação	Transita para 2012

Área Transversal – Comunicação (Continuação)	
Alinhar a política editorial da revista U.Porto <i>Alumni</i> com os objetivos estratégicos da Universidade	Cumprido
Desenvolver canais eficazes de promoção internacional da Universidade, através da assessoria de imprensa, das relações públicas ou da publicidade	Transita para 2012
Dinamizar as estruturas de angariação de fundos	Parcialmente cumprido
Apoiar a constituição de uma base de dados de mecenas empresariais e individuais prováveis, através do <i>know how</i> adquirido com as campanhas do Centenário, para ponto de partida do “Gabinete de Desenvolvimento da U.Porto”	Parcialmente cumprido
Reformular a estrutura informática, gráfica e editorial da <i>newsletter online</i> (http://noticias.up.pt) de forma a tornar mais eficiente este veículo de comunicação interna	Transita para 2012
Apoio à organização do Centenário	Cumprido

Detalhe das atividades executadas em 2011

No âmbito do reforço da estratégia de comunicação da U.Porto, de referir a dinamização da atividade do CCC - Conselho Coordenador de Comunicação, facilitando-se a articulação com as UOs neste domínio.

Promoveu-se, igualmente, a valorização das iniciativas Mostra da U.Porto e U.Jr, reforçando-se o prestígio dos dois programas a nível nacional e projetando-se o segundo internacionalmente.

Com o propósito de dinamizar as estruturas de angariação de fundos foi constituída uma base de dados de potenciais doadores – individuais e coletivos, que servirá de base às ações a desenvolver pelo futuro gabinete de desenvolvimento, que terá como objetivo último a angariação de fundos filantrópicos e mecenáticos.

De destacar ainda, o apoio na organização do programa de comemorações do Centenário da U.Porto, nomeadamente através da promoção dos eventos junto da comunicação social, comunidade académica e público em geral.

Em determinadas UOs foram dinamizadas atividades de comunicação com vista a reforçar ou fazer evoluir a imagem institucional, trabalhando-se, notadamente, os boletins locais, *press inviews* ou cartazes. Foi também iniciada a transmissão, nos órgãos de comunicação social, de programas de divulgação científica da responsabilidade da U.Porto, programas cofinanciados pelo QREN, Programas Fatores de Competitividade.

Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Nº reuniões anuais do CCC	6	4
Nº <i>press releases</i> efetuados	300	300
Nº participações em feiras e mostras	5	2
Nº artigos na <i>Alumni</i> relacionados com as áreas estratégicas	66%	70%
Nº nomes (individuais e empresas) que integram a base de dados e contribuem para a U.Porto	+10% *	+ 5%

* Dos nomes angariados durante a campanha do Centenário.

Área Transversal - Modelo de Governação e Gestão

Detalhe das atividades executadas em 2011

A mudança do contexto institucional, nomeadamente a integração da U.Porto no perímetro orçamental e, consequentemente, a aplicação dos princípios e regras da contabilidade pública, constantes da Lei de Enquadramento Orçamental, conjugado com a redução do financiamento do Estado e a limitação de novas contratações de pessoal, criaram um clima de incerteza que justificou a reprogramação e/ou o adiamento das ações relacionadas com a estrutura orgânica, como seja o caso da integração dos Institutos de investigação como UOs da Universidade. Esta ação exige grande estabilidade do quadro institucional para que se possa implementar com sucesso.

Contudo, no que se refere ao CRSCUP - Centro de Recursos e Serviços Comuns, bem como à Escola Doutoral, acredita-se que existirão condições para iniciar a sua operação entre setembro de 2012 e janeiro de 2013. Em concreto, o CRSCUP tem já concluída uma caracterização, com adequado nível de detalhe, dos processos que integram os serviços de apoio a realizar pelo Centro, incluindo a repartição das atividades entre a unidade central e as unidades locais, conforme o modelo federativo apresentado em junho de 2011. A escola Doutoral está em fase de implementação tendo sido designados os membros da comissão externa de acompanhamento e tendo sido eleitos os representantes dos diretores de curso e dos orientadores de tese, estando apenas pendente a representação dos estudantes de doutoramento atendendo aos condicionais ocorridos no período eleitoral.

No que refere ao modelo organizativo da U.Porto, foi preparada e entregue ao Conselho Geral uma proposta de uma nova estrutura organizativa de governo para a Universidade para apreciação.

Finalmente, faz-se notar que algumas UOs desencadearam, em 2011, alterações organizacionais com vista a otimizar, em especial, os departamentos não académicos, assegurando que as suas atividades sejam desenvolvidas num quadro de partilha de recursos, de riscos, e de responsabilidade pelo cumprimento das disposições legais e regulamentares aplicáveis.

Área Transversal - Modelo de Governação e Gestão (Continuação)		
Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Estrutura Orgânica		
Definir uma nova estrutura organizativa de governo e de gestão (contemplando UOs, Institutos de I&D e serviços), facilitadora de maiores índices de desempenho e de progresso	Novembro	Parcialmente cumprido
Operacionalizar o Centro de Recurso e Serviços Comuns da Universidade do Porto	Integrar 3 áreas de suporte até Junho	Transita para 2012
Operacionalizar a Escola Doutoral da U.Porto	Março	Transita para 2012
Integrar, como UOs, institutos de investigação, desenvolvimento e inovação de que a U.Porto é associada	Integrar 2 UOs até Dezembro	Suspenso. Aguarda estabilidade do contexto institucional
Planeamento e Controlo de Gestão		
Criar unidade de apoio à gestão	Dezembro	Transita para 2012
Implementar um sistema de indicadores de controlo de gestão, instrumento de controlo e acompanhamento do Plano Estratégico	Março	Cumprido
Estabelecer planos de ação para as áreas transversais à semelhança do já efetuado para os objetivos estratégicos	Março	Cumprido
Implementar um sistema de auditoria interna no sentido de apoiar e responsabilizar os gestores pelo cumprimento de todas as regras legais e regulamentares a que está sujeita a sua atividade	4 Ações de auditoria até Dezembro	Transita para 2012
Operacionalizar uma metodologia de recolha dos contributos das UOs, necessários à Publicação do Relatório e Plano de Atividades e Orçamento integrado da U.Porto	Junho	Cumprido
Colocar em produção o sistema integrado de informação contabilística para a gestão (i.e. sistemas de contabilidade patrimonial e analítica)	Fevereiro	Cumprido

Área Transversal - Recursos Humanos		
Detalhe das atividades executadas em 2011		
<p>O recrutamento e a seleção do pessoal afeto à U.Porto têm sido fortemente condicionados pelas dificuldades orçamentais decorrentes da redução de verbas do Orçamento do Estado. Sem prejuízo, têm sido adotados, neste processo, critérios que privilegiam o profissionalismo e a igualdade de oportunidades para constituição de equipas de trabalho especializado, com elementos mais jovens e com capacidade técnica e científica, onde seja valorizada a iniciativa individual e o conceito de organização aberta ao diálogo e à cooperação. Foi assim potenciada a gestão das carreiras docentes e não docentes de acordo com as definições do mapa de pessoal, assegurando os mecanismos de mobilidade interna e de flexibilidade de vinculação nas várias modalidades de contratação melhor adaptadas à evolução e qualificação do efetivo humano e às necessidades anuais ou plurianuais funcionais da U.Porto. Ainda assim, e na sequência das restrições de contratação de pessoal, bem como atenta a alteração na estrutura orgânica na U.Porto, não foi possível, nem se prevê que seja exequível no curto prazo, a elaboração do plano de recrutamento de pessoal docente.</p> <p>De registar que, em 2011, foram aprovados e publicados os regulamentos de avaliação de desempenho dos docentes da maior parte das UOs, pelo que estão criadas as condições para o processo de avaliação dos docentes se efetive em 2012. Foi, também, aprovado o Regulamento para Gestão de Carreiras do Pessoal Não Docente contratado no âmbito do Código do Trabalho da U.Porto. O documento constitui um instrumento de gestão que procura garantir o bom funcionamento da Universidade e o cumprimento dos seus objetivos, criando as condições que permitirão o desenvolvimento do potencial dos colaboradores e o reconhecimento do seu desempenho.</p>		
Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Elaborar plano de recrutamento do pessoal docente a cinco anos	Dezembro	Não cumprido
Apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional dos dirigentes e técnicos da U.Porto	Dezembro	Cumprido
Implementar uma política de mobilidade interna do pessoal não docente na U.Porto	Dezembro	Cumprido
Implementar o processo de avaliação de desempenho dos docentes	Dezembro	Parcialmente cumprido

Apresenta-se de seguida o mapa com os recursos humanos na U.Porto, de onde se constata que a 31 de dezembro de 2011 a Universidade contava com 3 531 colaboradores em ETI's (docentes e investigadores e não docentes) traduzindo uma diminuição de 2,8% face ao período homólogo do ano anterior.

Recursos Humanos da U.Porto (ETI's)			2011			Variação 2011-10			
Unidade Orgânica	2010		2011			Variação 2011-10			
	Docente*	Não docente	Total	Docente*	Não docente	Total	Docente*	Não docente	Total
FADEUP	62	35	97	62	32	94	-0,5%	-8,6%	-3,4%
FAUP	72	34	106	70	32	102	-1,8%	-5,9%	-3,1%
FBAUP	63	33	96	62	34	96	-1,4%	3,0%	0,1%
FCNAUP	22	21	43	24	23	46	9,8%	5,6%	7,7%
FCUP	268	130	398	266	115	381	-0,7%	-11,5%	-4,3%
FDUP	38	24	62	37	24	61	-3,1%	2,1%	-1,1%
FEP	136	63	199	135	58	193	-0,8%	-7,6%	-3,0%
FEUP	494	335	829	454	326	780	-8,1%	-2,5%	-5,9%
FFUP	70	54	124	69	53	122	-1,0%	-1,9%	-1,4%
FLUP	182	105	287	179	101	280	-1,9%	-3,8%	-2,6%
FMDUP	63	49	112	61	46	107	-3,7%	-5,7%	-4,6%
FMUP	236	191	427	235	197	432	-0,1%	2,9%	1,2%
FPCEUP	85	52	136	81	52	133	-4,5%	1,7%	-2,1%
ICBAS	149	114	263	146	112	258	-1,9%	-2,3%	-2,1%
REIT	7	210	217	7	205	212	0,0%	-2,5%	-2,4%
SASUP	0	240	240	0	235	235	-	-2,1%	-2,1%
Total	1.945	1.689	3.634	1.887	1.644	3.531	-3,0%	-2,7%	-2,8%

* Inclui docentes e investigadores.

TABELA 2 – RECURSOS HUMANOS (ETI) EM 2011

Área Transversal - Recursos Financeiros		
Detalhe das atividades executadas em 2011		
<p>À U.Porto cabe, à semelhança das outras Universidades, fazer mais com menos, dinamizando atividades inovadoras cuja oportunidade seja indiscutível para reforçar a sua atratividade comparativa. Trata-se pois de priorizar investimentos, incentivando o desenvolvimento de projetos diferenciadores desde que os respetivos benefícios se mostrem evidentes à luz do nível dos custos envolvidos.</p> <p>A ser assim, determinaram-se como prioritários, em 2011, os desenvolvimentos que ajudaram à concretização da estratégia da Universidade por via, sobretudo, da diversificação das receitas próprias e da contenção de custos, atento o quadro atual de grande exigência e rigor orçamental. Exemplo disso mesmo passou pela análise da viabilidade do gabinete de desenvolvimento, tendo-se constituído um grupo de trabalho que teve como responsabilidade analisar diversos cenários de funcionamento do futuro gabinete, caracterizando os correspondentes processos, pessoas, sistemas e dados necessários ao estabelecimento de uma relação de confiança com os antigos estudantes, prévia à tarefa de angariação de donativos. O trabalho conduzido por este grupo de trabalho permitirá a operacionalização do gabinete de desenvolvimento da U.Porto em 2012.</p> <p>O plano de rentabilização de ativos não se concretizou atenta a conjuntura atual no setor imobiliário que foi fortemente afetado pela crise com consequente falta de procura e desvalorização dos ativos imobiliários.</p>		
Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Implementar o Plano de rentabilização dos ativos da U.Porto no âmbito do novo modelo jurídico	Dezembro	Transita para 2012
Operacionalizar o “Gabinete de Desenvolvimento da U.Porto” para assegurar a angariação de fundos filantrópicos e mecenáticos	Dezembro	Transita para 2012

Área Transversal - Infraestruturas Físicas e Equipamentos

Detalhe das atividades executadas em 2011

Em 2011, e como já indicado, importantes empreitadas da U.Porto, nomeadamente as novas instalações do ICBAS, da FFUP e da FMUP, foram concluídas. Paralelamente, a U.Porto continuou a assegurar o acompanhamento de empreitadas de construção, conservação ou reconversão dos seus edifícios, destacando-se, neste âmbito, pela sua evidente dimensão e impacto, a revisão e conclusão do projeto e limpeza dos terrenos afetos às novas instalações do I3S - Instituto de Investigação e Inovação em Saúde ou o início da empreitada de reconversão dos espaços na FADEUP para a instalação do LABIOMEF - Laboratório de Biomecânica do Porto. Todos estes projetos foram objeto de cofinanciamento.

Deu-se ainda continuidade à recuperação do Edifício Histórico da U.Porto, para além de se terem iniciado os trabalhos de adaptação do corpo central do Parcauto para receber o Depósito do Arquivo da Reitoria. Outros trabalhos de construção civil foram também iniciados no Polo das Indústrias Criativas do UPTEC, tendo em vista o acolhimento de projetos empresariais em incubação. Acresce que foram desenvolvidas iniciativas junto da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia no sentido da reabilitação dos espaços do Observatório Astronómico Professor Manuel de Barros e do Instituto Geofísico.

Finalmente, será de registar que foram também efetuadas, ao longo de 2011, diversas intervenções de recuperação, remodelação e manutenção nas UOs e laboratórios¹⁰, tal como de resto estava planeado.

Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Dar continuidade às grandes obras na área da saúde, relativas nomeadamente às instalações do ICBAS/FFUP e FMUP	Conclusão em setembro	Cumprido
Equipamento dos novos edifícios na área da saúde (ICBAS/FFUP e FMUP) e início da transferência das faculdades	Início em julho	Cumprido
Lançar o concurso e iniciar a construção das novas instalações do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (consórcio IBMC/INEB/IPATIMUP) na Asprela e correspondente remodelação das instalações atuais do IPATIMUP	Início em abril	Parcialmente Cumprido
Reforçar as infraestruturas de suporte ao desporto universitário: construção do Recinto Desportivo na Asprela, com financiamento aprovado em sede da ON.2	Início em março	Cumprido
Reforçar as infraestruturas de suporte ao desporto universitário: lançamento dos concursos de ideias para recuperação e ampliação das instalações do estádio universitário e para construção de um pavilhão junto à FADEUP	Início em março	Transita para 2012
Dar continuidade à operacionalização do "Plano de Eficiência Energética nos Edifícios da Universidade do Porto" (PE3UP)	Ao longo de 2011 e seguintes anos	Cumprido
Dar continuidade às intervenções de recuperação, remodelação e manutenção nas UOs com necessidades mais prementes (e.g. remodelação das envolventes exteriores de alguns edifícios e dos espaços interiores, impermeabilização das coberturas, modernização da infraestrutura elétrica)	Ao longo de 2011 e seguintes anos	Cumprido
Dar continuidade à recuperação e remodelação do edifício da Reitoria e dos museus aí acolhidos	Ao longo de 2011 e seguintes anos	Cumprido
Retomar o processo de revisão do projeto das novas instalações para a FCNAUP	Início em março	Parcialmente Cumprido
Elaboração do projeto de adaptação da Casa Salabert ao <i>e-learning cafe</i> do Polo III	Início em março	Cumprido
Prosseguir a parceria com a UPTEC na construção e recuperação de espaços destinados a acolher projetos empresariais em incubação e centros de I&D+i empresariais de base tecnológica		
Dar continuidade à segunda fase do projeto UPTEC da Asprela (edifício central e centro de inovação)	Início em setembro	Cumprido
Iniciar a construção do Centro de Inovação da Asprela	Início em março	Cumprido
Centro empresarial ligado às atividades marítimas	Início em dezembro	Transita para 2012
Dar continuidade às obras sob responsabilidade dos serviços de Ação Social		
Reabilitar o edifício sede dos serviços de Ação Social	Início em março	Cumprido
Dar continuidade às intervenções de recuperação, remodelação e manutenção em algumas residências universitárias	Ao longo de 2011 e seguintes anos	Cumprido

¹⁰ Recuperação das coberturas da FADEUP e da FEP, reabilitação de um terraço da FLUP, remodelação de um auditório e biblioteca nos edifícios da FCUP e obras de manutenção num laboratório da FPCEUP.

Área Transversal - Sustentabilidade Ambiental

Detalhe das atividades executadas em 2011

Dadas as restrições orçamentais e os condicionamentos ao recrutamento de pessoal não foi possível proceder às contratações previstas pelo que os objetivos traçados não puderam ser alcançados na íntegra. Sem prejuízo, foram levadas a cabo na Reitoria e em diversas UOs algumas medidas importantes atinentes à sustentabilidade ambiental, de onde se salientam a substituição progressiva de equipamentos (de iluminação, informáticos, etc) por outros mais eficientes, desinfeção periódica de instalações, recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos, reciclagem de consumíveis, como sejam papel e tinteiros, ou recolha de artigos de higiene, entre outros.

Em algumas UOs, a abordagem de auditoria interna em matéria de boas práticas ambientais, conduziu ainda ao apuramento periódico de um conjunto de indicadores de desempenho ambiental, nomeadamente, matérias-primas utilizadas, percentagem de materiais reciclados utilizados, consumo de energia, energia economizada discriminada por fonte, iniciativas para reduzir o consumo de energia, consumo de água, emissões, efluentes e resíduos, emissões de gases de efeito-estufa ou iniciativas para reduzir emissões ou para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços.

Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Elaborar reflexão sobre a estratégia de sustentabilidade a prosseguir pela U.Porto	Março	Parcialmente cumprido
Estimar a pegada de carbono atual da U.Porto e fixar uma meta realística da sua redução a atingir em 2020, definindo também os procedimentos a adotar para tal	Junho	Parcialmente cumprido
Impor um programa de recolha de resíduos perigosos, partindo-se do que já existe ao nível da Universidade, assegurando-se o cumprimento das normas mais avançadas em vigor nesta matéria	Junho	Parcialmente cumprido
Implementar um programa eficaz de recolha seletiva de resíduos sólidos não perigosos, assegurando a sua entrega em locais apropriados	Junho	Parcialmente cumprido

Área Transversal - Infraestruturas Tecnológicas e Equipamentos

Detalhe das atividades executadas em 2011

Na sequência da aprovação, ainda em 2010, da proposta de infraestrutura técnica integrada para o SIGARRA e da sua inclusão na candidatura efetuada ao programa SAMA 2010 intitulada “Autenticação e Autorização Eletrónica”, que veio a ser aprovada (com um investimento global de 2 596 162 €), deu-se início em 2011 ao processo conducente à aquisição desta infraestrutura. Este processo, que implicou a realização de um concurso público com publicidade internacional, revelou-se particularmente complexo e demorado e não ficou concluído em 2011, embora, em dezembro, estivesse já na fase final, com a entrega do relatório do concurso.

Em 2011, deu-se também continuidade ao processo de realização de um concurso público com publicidade internacional para a aquisição dos equipamentos necessários à reestruturação da rede de dados da U.Porto, no âmbito do projeto SAMA – A Rede de Comunicações de Nova Geração da U.Porto (investimento global de 2 487 680 €). Este concurso foi lançado em junho de 2011 encontrando-se em dezembro na fase de elaboração de relatórios de avaliação. No âmbito deste projeto SAMA, evoluiu todavia a componente relativa à disponibilização de novas capacidades nas redes locais. Sobre este último tema, foram feitas intervenções no equipamento de perímetro das redes e no equipamento que presta conectividade aos utilizadores, adaptando as redes locais das UOs de forma a responderem ao crescente nível de utilização, bem como homogeneizar a oferta de serviços.

A infraestrutura de AAI - Autenticação e Autorização da U.Porto, na componente de autenticação federada, foi também alargada a diversos serviços, tal como de resto previsto na operação SAMA em execução – Autenticação e Autorização na U.Porto, esperando-se concluir, em 2012, a reformulação da conceção da referida arquitetura. Já no âmbito do projeto SAMA aprovado em 2009 – Cartão da U.Porto, foram alargadas as funcionalidades associadas ao cartão da U.Porto/cartão do cidadão, nomeadamente as relativas à assinatura eletrónica.

A existência de um ambiente *Moodle* comum a todas as UOs da U.Porto oferece múltiplas vantagens, destacando-se o suporte à mobilidade dos estudantes e docentes das várias faculdades. Criou-se um grupo de trabalho, constituído pelos responsáveis técnicos das diferentes UOs que têm instalação local da plataforma *Moodle* (U.Porto, FCUP, FEUP e FMUP), que analisou as alternativas possíveis para a criação de uma arquitetura técnica integrada de suporte ao *Moodle* na U.Porto. Este grupo elaborou um relatório técnico com duas propostas para implementação. A solução a adotar será objeto de recomendação do subgrupo para a Formação a Distância, criado no final de 2011, no seio do Conselho Coordenador para o Modelo Educativo da U.Porto. Adquiriu-se e configurou-se uma nova infraestrutura técnica de suporte ao serviço *Moodle* de produção da U.Porto. A nova infraestrutura entrou em produção em maio de 2011 e permitiu melhorar a disponibilidade e desempenho deste serviço, tendo sido de 99,97% a taxa de disponibilidade deste ambiente em 2011.

A U.Porto continuou ainda assegurar a disponibilização de capacidades de videoconferência distribuídas pelos campi, melhorando a articulação entre serviços.

Procedeu-se ao levantamento de características físicas do Arquivo da Reitoria, identificando-se as dimensões, a localização dos acervos e o estado de conservação da documentação, elaborando-se o respetivo relatório.

Deu-se continuidade à digitalização da documentação em arquivo, acrescentando-se ao arquivo digital 37 693 unidades informacionais (livros, processos, desenhos de projeto, dissertações, teses, entre outras), o que corresponde a 368 metros lineares de estante, dos quais 90 metros foram libertados com a eliminação dos suportes originais. Procedeu-se também à atualização da Proposta de Eliminação de Documentos

Acumulados para apreciação da Direção Geral de Arquivos (DGARQ).

De registar, finalmente, os desenvolvimentos conseguidos no âmbito do projeto GISELA (7PQ), projeto que compreende a operacionalização de um portal para o ambiente GRID@U.PORTO, bem como a produção de materiais de divulgação e de autoformação para a utilização deste tipo de arquiteturas.

Uma última referência para a candidatura em aprovação pela ON.2 – Operação Norte, que visa expandir os espaços de *e-learning* café no Polo do Campo Alegre, contribuindo para a efetiva criação de condições para a interdisciplinaridade e a interculturalidade da formação e para um ambiente cosmopolita e estimulante para o relacionamento e convívio.

Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Garantir a disponibilização de recursos e serviços, assegurando a sua manutenção, atualização e integração		
Implementar a arquitetura técnica integrada de suporte ao SIGARRA	Implementação em setembro	Parcialmente cumprido
Implementar a arquitetura técnica integrada de suporte ao Moodle, incluindo novas funcionalidades de interligação a outros sistemas utilizados na U.Porto	Implementação em setembro	Parcialmente cumprido
Generalizar às UOs a arquitetura de autenticação e autorização da U.Porto (AAI)	Implementação em dezembro	Parcialmente cumprido
Alargar às UOs um sistema de gestão de arquivos e elaborar um estudo sobre o futuro da gestão de arquivos na U.Porto	Implementação em dezembro	Parcialmente cumprido
Implementar novas capacidades na rede de dados, para facilitar o acesso a recursos de I&D+i em condições de elevado desempenho	Implementação em dezembro	Parcialmente cumprido
Incrementar o apoio às redes locais, visando a disponibilização de novas capacidades	Nível satisfação Órgãos Gestão UOs: 4 em 5	4,0
Participar no projeto GISELA (7PQ), incluindo o desenvolvimento de um portal para o ambiente GRID@U.PORTO e a produção de materiais de divulgação e de autoformação para a utilização deste tipo de arquiteturas	A definir	Cumprido
Disponibilizar capacidades de videoconferência distribuídas no campus da U.Porto, melhorando a articulação entre serviços	Nível satisfação Órgãos Gestão UOs: 4 em 5	4,5
Disponibilizar um sistema de impressão distribuído e avaliar o sistema de impressão da Reitoria	Nível satisfação Órgãos Gestão UOs: 4 em 5	Parcialmente cumprido
Proceder à virtualização de <i>software</i> para a utilização em ambiente de aula (Projeto piloto)	Implementação em outubro	Cumprido
Alargar as funcionalidades associadas ao cartão da U.Porto/cartão do cidadão, nomeadamente de assinatura eletrónica	Nível satisfação Órgãos Gestão UOs: 4 em 5	3,8
Melhorar as condições ambientais e técnicas nos centros de dados, visando ganhos de eficiência energética, diminuição de emissões de CO2 e o incremento de capacidades de intervenção remota	Nível satisfação Órgãos Gestão U.Porto: 4 em 5	Parcialmente cumprido
Consolidar os espaços de <i>e-learning</i> café, contribuindo para a efetiva criação de condições para a interdisciplinaridade e a interculturalidade da formação e para um ambiente cosmopolita e estimulante para o relacionamento e convívio	Grau satisfação utilizadores do espaço: 4 em 5	4,4
Melhorar as arquiteturas técnicas de suporte aos serviços de TIC da Reitoria	Implementação em julho	Cumprido
Avaliar o serviço de cópias de segurança do posto de trabalho, na Reitoria, e elaborar documento de boas práticas a disponibilizar à U.Porto	Implementação em dezembro	Parcialmente cumprido

Área Transversal - Sistema de Informação - SIGARRA

Detalhe das atividades executadas em 2011

Em 2011, concretizou-se a reorganização do modelo de gestão do projeto SIGARRA, tornando-o capaz de melhor responder às diferentes necessidades. O novo modelo implicou a reafecção de recursos humanos e originou a reestruturação das suas áreas de intervenção, possibilitando o caminhar efetivo para um sistema de informação integrado e transversal a toda a Universidade.

Neste âmbito de registar, também, os diversos melhoramentos em módulos já existentes do Sistema, tendo-se dado paralelamente início à criação de novas funcionalidades, em particular na componente de gestão académica e de I&D+i, fazendo evoluir o SIGARRA para uma plataforma única. Reveste exemplo disso mesmo o módulo de Projetos I&D, novo módulo que viabilizará a partilha de informação entre UOs, evitando a duplicação de esforços e eliminando a redundância de dados. Estes trabalhos foram enquadrados, sempre que possível, na candidatura SAMA submetida em setembro de 2011, cujos resultados se aguarda. De referir, também, que o desenvolvimento do módulo destinado a suportar a avaliação docente não se concretizou tal com planeado, por não estarem aprovados os regulamentos respetivos para várias UOs.

O desenvolvimento efetuado, em 2011, relativamente às capacidades de importação/exportação nos ambientes de suporte ao registo de

publicações na U.Porto permitiu concretizar a interligação do SIGARRA com o DeGóis. Não obstante a conclusão do desenvolvimento, a metodologia de integração que a equipa do DeGóis impôs tem na sua génese uma premissa que impossibilita atualizações futuras de dados de forma integrada e articulada entre as duas plataformas. Relativamente ao registo sistemático de dissertações e teses no SIGARRA e RA – Repositório Aberto, foi desenvolvido um módulo no contexto da nova aplicação de gestão académica do SIGARRA, módulo esse que entrará em produção ao mesmo tempo que esta última. De salientar que em 2011 ficou coberto todo o universo de faculdades da U.Porto envolvidas no projeto de digitalização e publicação de dissertações e teses pré-Bolonha no RA.

No domínio da gestão de informação, de notar que se evoluiu no sentido de compatibilizar o RA com o padrão CERIF, bem como com as diretrizes do projeto OpenAire, encontrando-se esta em fase de validação por parte do repositório nacional RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, no final do ano. Também neste domínio, salienta-se que se iniciou um projeto Curadoria de Dados Científicos da U.Porto, cujo objetivo consiste na identificação de necessidades dos investigadores, no que se refere à curadoria dos dados recolhidos e processados no âmbito de trabalhos de investigação e dos principais desafios que decorrem da implementação de uma plataforma multidisciplinar que concretize essa mesma ação de curadoria. Estes trabalhos foram enquadrados, tanto quanto possível, na candidatura SAMA submetida em setembro de 2011.

Finalmente, de indicar que se prosseguiu com a atualização do Manual de Processos, sendo de destacar as decisões havidas no âmbito do grupo de trabalho responsável pela operacionalização do CRSCUP.

Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Reorganizar o serviço de apoio ao sistema SIGARRA, no âmbito do modelo de gestão deste sistema de informação	Implementação em março	Cumprido
Desenvolver módulos do Sistema de Informação, em particular na componente de gestão académica e de I&D+i, fazendo evoluir o SIGARRA para uma plataforma única, que possibilite a gestão integrada da informação	Implementação em março	Parcialmente cumprido
Compatibilizar as componentes de suporte ao I&D+i do SIGARRA com o padrão CERIF	Implementação em dezembro	Transita para 2012
Compatibilizar o RA da U.Porto com o padrão CERIF, bem como com as diretrizes do projeto OpenAire, e redefinição da interligação SIGARRA-Aleph-Repositório	Implementação em julho	Parcialmente cumprido
Criar capacidades de importação/exportação nos ambientes de suporte ao registo de publicações na U.Porto	Implementação em junho	Parcialmente cumprido
Adaptar a instância SIGARRA aos SASUP para interligar ao sistema da DGES de candidatura a Bolsas	Implementação em maio	Cumprido
Desenvolver novos módulos do sistema SIGARRA, dependendo de financiamento externo (SAMA): Plataforma de comunicação <i>online</i> para <i>Alumni</i> , Gestão de projetos e empreitadas e gestão da manutenção	Implementação em dezembro	Parcialmente cumprido
Realizar ações conducentes ao registo sistemático de dissertações e teses no SIGARRA e RA, quando autorizado	% dissertações e teses (pós-Bolonha) registadas no SIGARRA: 100%	Parcialmente cumprido
Concluir a digitalização de dissertações e teses em formato impresso (Reitoria e UOs) e respetivo registo no RA, quando aplicável	% dissertações e teses (pré-Bolonha) registadas no RA: 90%	Cumprido
Realizar ações conducentes à efetiva utilização de módulos do SIGARRA pelas UOs	Nível satisfação Órgãos Gestão UOs: 4 em 5	3,9
Realizar ações conducentes ao incremento de conteúdos no repositório da U.Porto (incluindo o repositório aberto)	N.º de documentos: 17 000	Cumprido (18 726)
Disponibilizar no RA da U.Porto funcionalidades que permitam a análise de impacto desta infraestrutura e dos seus conteúdos considerados individualmente, a nível nacional e internacional	Implementação em dezembro	Transita para 2012
Enriquecer e atualizar o Manual de Processos, incluindo processos transversais	Nível satisfação Órgãos Gestão UOs: 4 em 5	Cumprido
Criar portefólio e catálogo de serviços de TIC na U.Porto e proceder à sua divulgação	Nível satisfação Órgãos Gestão UOs: 4 em 5	Parcialmente cumprido
Proceder à certificação de qualidade dos serviços de <i>Helpdesk</i> TIC	Implementação em dezembro	Não cumprido*

Área Transversal - Sistema de Informação – SIGARRA (Continuação)		
Assegurar a conformidade do sistema SIGARRA com os requisitos de acessibilidade do <i>World-Wide Web Consortium (W3C)</i> , para se alcançar o nível AA+	Implementação em dezembro	Parcialmente cumprido
Apoiar ações de formação sobre acessibilidade, em articulação com o Serviço de Apoio ao Estudante com Deficiência da U.Porto	Nº ações a realizar: 2	Cumprido
Automatizar procedimentos associados à mobilidade <i>Erasmus</i> , no que se refere à ligação às instituições parceiras	Implementação em dezembro	Parcialmente cumprido

* Não realizado face à mudança prevista da organização com a entrada em funcionamento do CRSCUP.

Área Transversal - Cultura de Qualidade		
Detalhe das atividades executadas em 2011		
Em 2011, concluiu-se a conceção e o desenvolvimento do Manual do Sistema de Gestão da Qualidade da U.Porto, dotando a Universidade de um sistema com evidência objetiva de suporte da sua atividade e permitindo dar resposta ao aumento do nível de responsabilização das instituições de ensino superior e à crescente exigência de uma regular prestação de contas.		
De registar também que algumas UOs iniciaram a colaboração técnica no grupo de trabalho constituído pelos competentes serviços da Reitoria, com vista à elaboração de um manual de procedimentos comuns a todas as UOs tendo em vista a melhoria da articulação funcional, uniformidade procedimental, e fluidez na comunicação e na circulação e partilha de informação.		
Indicadores	Objetivo 2011	Realizado 2011
Consolidar a recolha e disseminação de informação estatística sobre a atividade da U.Porto	Conclusão em dezembro	Cumprido
Reforçar a informação bibliométrica sobre o desempenho da U.Porto	Conclusão em dezembro	Cumprido
Consolidar a arquitetura e articulação das bases de dados	Conclusão em dezembro	Não cumprido

Área Transversal - Políticas de Bem Estar		Grau de Execução
Atividades planeadas para 2011		
Dinamizar a atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência		
Garantir a atribuição de bolsas de estudo, bolsas extraordinárias e auxílios de emergência através do reforço do Fundo de Apoio Social (FAS)		Cumprido
Assegurar uma rápida atribuição de bolsas de estudo, bolsas extraordinárias e auxílios de emergência		Cumprido
Proceder à desmaterialização do processo de concurso, atribuição e gestão de bolsas de estudo		Cumprido
Proceder à avaliação do impacto social da atribuição de bolsas de estudo e subsídios de emergência através do FAS		Transita para 2012
Dinamizar a oferta relativa aos serviços de alojamento		
Promover a divulgação dos prazos e regulamentos do concurso ao alojamento		Cumprido
Assegurar a atribuição de alojamento no prazo de 15 dias úteis após o respetivo requerimento		Cumprido
Desenvolver a aplicação informática de suporte às candidaturas e gestão do alojamento		Cumprido
Aumentar a taxa de ocupação das residências. Aumentar as vagas de alojamento dirigidas aos estudantes inseridos em programas de mobilidade		Cumprido
Aderir à rede de alojamento do Programa de Verão		Transita para 2012
Elaborar o Regulamento de alojamento para os candidatos ao programa de Verão		Transita para 2012
Dinamizar e diversificar a oferta dos serviços de alimentação		
Promover a diversificação dos serviços de restauração		Cumprido
Aumentar o número de refeições servidas		Cumprido
Implementar um sistema de pagamento automático nas unidades de restauração		Transita para 2012
Informatizar o processo de requisição e registo de bens de consumo		Cumprido
Realizar auditorias de diagnóstico a todas as unidades de alimentação com vista à implementação do HACCP		Cumprido
Promover a realização de inquéritos de satisfação aos estudantes e colaboradores		Cumprido
Dinamizar os serviços de integração escolar, saúde e desporto		
Reforçar a oferta de serviços de saúde		Cumprido
Desmaterializar a gestão dos serviços de saúde dos SASUP		Cumprido
Promover atividades de integração académica		Cumprido
Atualizar o guia para integração académica		Cumprido
Elaborar um programa de atividades de desporto adaptado para estudantes com NEE		Cumprido

Área Transversal - Políticas de Bem Estar (Continuação)	
Elaborar um roteiro de lazer com a indicação de ações preventivas dos riscos associados ao consumo de drogas	Cumprido
Incrementar o envolvimento da comunidade académica nos programas de atividade física, desporto e lazer	
Divulgar a oferta existente	Cumprido
Dinamizar ações que visem angariar financiamento (e.g. QREN) para a requalificação do Parque Desportivo	Transita para 2012
Dinamizar ações que visem adequar as ofertas desportivas aos novos equipamentos disponíveis	Parcialmente cumprido
Detalhe das atividades executadas em 2011	
<p>Continuaram a ser dinamizados diversos programas de integração dos estudantes que se encontrem de algum modo em situações de fragilidade no quadro, também, dos diversos projetos de voluntariado existentes. Em particular, continuaram a ser disponibilizados serviços quer ao nível dos SASUP, quer o nível de algumas UOs, médicos e de aconselhamento a estudantes com o objetivo de contribuir para o seu sucesso académico.</p> <p>No contexto desportivo, verificou-se, em 2011, uma forte adesão da comunidade académica ao Programa de Atividade Física e Desporto da U.Porto, registando-se um total de 3 100 estudantes inscritos em cerca de 50 atividades distintas. Paralelamente, arrancou o programa de atividade física adaptada que inclui natação orientada e acompanhamento no <i>Boccia</i>.</p> <p>Em 2012, a U.Porto continuará a alargar a oferta desportiva à comunidade, assegurando, tanto quanto possível, a angariação de financiamento para a requalificação do Parque Desportivo da U.Porto, tal com de resto foi conseguido com o Pavilhão Desportivo da U.Porto, situado na Asprela.</p>	

ANEXO 1 – INDICADORES E FÓRMULAS

Tema Estratégico Investigação	
Indicador	Descrição
Objetivo Estratégico	IS1 - Estimular o desenvolvimento e assegurar condições excelentes para a investigação e inovação
Objetivo Estratégico	IP2 - Definir áreas estratégicas
% unidades de I&D+i e unidades integradas em Laboratórios Associados classificados pela FCT com pelo menos "Muito Bom"	% Unidades de I&D com participação da U.Porto financiadas plurianualmente pela FCT com classificação de Muito Bom ou Excelente ou integradas em Laboratórios Associados, com data de referência 31 de dezembro do ano <i>n</i>
Objetivo Estratégico	IP3 - Promover a articulação entre grupos de I&D+i da U.Porto
Nº institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto como UO de Investigação	Institutos de I&D+i enquadrados na U.Porto, como Unidade Orgânica de Investigação, com data de referência 31 de dezembro do ano <i>n</i>
Objetivo Estratégico	IP4 - Fomentar o acesso a redes de investigação
Nº redes e associações estrangeiras a que a U.Porto pertence	Redes e associações estrangeiras a que a U.Porto e as suas unidades de I&D - sem autonomia jurídica e acolhidas na própria UO - pertencem a 31 de dezembro do ano <i>n</i>
% projetos de investigação com financiamento internacional liderados e em execução	% projetos com financiamento internacional (7PQ, outros internacionais desde que sem envolvimento de empresas), com execução financeira no ano <i>n</i> e liderados pela U.Porto. Inclui projetos com MIT, CMU, UT Austin desde que não envolvam empresas. Os projetos de investigação nacionais com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
% projetos de investigação com financiamento nacional liderados e em execução	% projetos com financiamento nacional e externo à U.Porto (FCT, outros nacionais desde que sem envolvimento de empresas), com execução financeira no ano <i>n</i> e liderados pela U.Porto. Os projetos de investigação nacionais com envolvimento empresarial não devem ser aqui contabilizados, mas no separador relativo ao Desenvolvimento Económico e Social
Objetivo Estratégico	IP5 - Atrair e reter os melhores investigadores
% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de no mínimo dois anos em instituições estrangeiras	% investigadores com um grau obtido em universidade estrangeira ou realizado um estágio de <i>postdoc</i> de, no mínimo, dois anos, em instituições estrangeiras, com data de referência a 31 de dezembro do ano <i>n</i>
Objetivo Estratégico	IP6 - Estimular a integração entre Investigação e Formação
% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i (IUUP)	% estudantes de 1º e 2º ciclo e MI envolvidos em projetos de I&D+i com execução no ano <i>n</i> , em especial projetos de investigação com carácter pluridisciplinar com o objetivo de estimular a interação entre diferentes áreas/departamentos/UOs desenvolvidos no âmbito do Programa de estímulo à participação de estudantes de graduação da U.Porto em atividades de investigação científica, IUUP
Objetivo Estratégico	IP7 - Melhorar as condições de financiamento da investigação
Montante de financiamento obtido via programas competitivos (nacionais e internacionais)	Montante de financiamento total obtido, em milhões de euros, no ano <i>n</i> via programas competitivos, de origem nacional ou internacional
Objetivo Estratégico	IP8 - Aumentar a visibilidade da I&D+i desenvolvida na U.Porto
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago), por doutorado (ETI)	Rácio nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago) publicados no ano <i>n-2</i> , por doutorado ETI a 31 dezembro de <i>n-3</i>
Nº documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago)	Documentos <i>ISI-WoS</i> e <i>Scopus</i> (SCImago) publicados no ano <i>n-2</i>
% documentos no 1º Quartil da área científica	% documentos <i>Scopus</i> (SCImago) publicados em revistas do 1º Quartil SJR da área científica no ano <i>n-2</i> a <i>n-1</i>
Impacto Normalizado (SCImago)	Razão entre o impacto médio de uma instituição e a média mundial para as publicações <i>Scopus</i> (SCImago) do mesmo período, tipo de documento e área científica. Uma pontuação de 0.8 significa que uma instituição é citada 20% menos que a média mundial. Um valor de 1.3 indica que a instituição é citada 30% mais que a média mundial. Publicações do ano <i>n-2</i>
Nº publicações registadas no SIGARRA	Publicações registadas no SIGARRA no módulo Publicações, com data de referência a 31 de dezembro do ano <i>n</i>
Nº projetos registados no SIGARRA	Publicações registadas no SIGARRA no módulo Projetos, com data de referência a 31 de dezembro do ano <i>n</i>
Nº livros ou capítulos de livros publicados	Livros ou capítulos de livros publicados por editoras nacionais ou internacionais no ano <i>n</i>
Nº reuniões científicas internacionais organizadas	Conferências (co-)organizadas pelas UOs no ano <i>n</i> , incluindo-se neste âmbito as conferências realizadas em espaços próprios ou externos à UO
Nº publicações registadas no Repositório Aberto	Publicações registadas no Repositório Aberto, com data de referência a 31 de dezembro do ano <i>n</i>

Tema Estratégico Formação	
Indicador	Descrição
Objetivo Estratégico	FS1 - Melhorar continuamente a qualidade de ensino/aprendizagem
Objetivo Estratégico	FS2 - Melhorar níveis de empregabilidade
Objetivo Estratégico	FP3 - Promover a multidisciplinaridade e multiculturalidade
% programas de formação conferente de grau envolvendo várias UOs	% programas de formação conferente de grau inter-UO no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades nacionais	% programas de 2º e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação nacional no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% programas de 2º e 3º ciclo em colaboração com outras universidades internacionais	% programas de 2º e 3º ciclo com dupla, múltipla e conjunta titulação internacional no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade <i>out</i>	Estudantes em mobilidade <i>out</i> no ano n . Considerar o 2º Semestre do ano letivo $n-1/n$ e o 1º Semestre do ano letivo $n/n+1$
Objetivo Estratégico	FP4 - Garantir conteúdos científico-pedagógicos adequados
Índice de avaliação dos docentes pelos estudantes	Classificação média dos docentes pelos estudantes nos inquéritos pedagógicos no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Índice de avaliação da UC pelos estudantes	Classificação média por curso da componente relativa à UC nos inquéritos pedagógicos no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP5 - Atrair e reter mais estudantes
Nº estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais	Estudantes admitidos no 1º Ciclo e MI por reingresso e concursos especiais no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº estudantes em mobilidade <i>in</i>	Estudantes em mobilidade <i>in</i> no ano n . Considerar o 2º Semestre do ano letivo $n-1/n$ e o 1º Semestre do ano letivo $n/n+1$
% estudantes estrangeiros inscritos para obtenção de grau	% estudantes estrangeiros inscritos em todos os ciclos de estudo no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
% diplomados estrangeiros	% estudantes estrangeiros que terminaram o grau na U.Porto no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP6 - Atrair e reter melhores estudantes
Nº diplomados de 1º ciclo	Estudantes que completam o grau de licenciado no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de MI	Estudantes que completam o grau de mestre no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 2º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 2º ciclo no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Nº diplomados de 3º ciclo	Estudantes que completam formação em programas de 3º ciclo no ano letivo $n-1/n$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n
Objetivo Estratégico	FP7 - Atrair, reter e formar os melhores docentes
Nº docentes em mobilidade <i>out</i>	Docentes em mobilidade <i>out</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerar o 2º Semestre do ano letivo $n-1/n$ e o 1º Semestre do ano letivo $n/n+1$
Nº docentes em mobilidade <i>in</i>	Docentes em mobilidade <i>in</i> no ano n com o objetivo de lecionação e/ou investigação. Considerar o 2º Semestre do ano letivo $n-1/n$ e o 1º Semestre do ano letivo $n/n+1$
Objetivo Estratégico	FP8 - Promover o ensino/aprendizagem a distância
% UCs com componente de <i>e-learning</i> (abertas no Moodle)	% UCs com componente de <i>e-learning</i> abertas no Moodle no ano letivo $n/n+1$, reportando-se à situação em 31 de dezembro do ano n

Tema Estratégico Desenvolvimento Económico e Social	
Indicador	Descrição
Objetivo Estratégico	DS1 - Adequar a atividade da U.Porto às expectativas dos públicos
% projetos de investigação (internacionais e nacionais) em parceria com empresas e em execução	% projetos de investigação, nacionais e internacionais, com envolvimento empresarial e com execução financeira no ano <i>n</i> . Em projetos envolvendo mais do que uma UO, contabilizar apenas os projetos nos quais a UO é entidade proponente/líder para evitar dupla contabilização. Incluir à parte listagem, se possível, dos projetos que envolvem mais do que uma UO e cuja liderança não esteja a ser assegurada pela U.Porto
Montante de financiamento obtido via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições	Financiamento obtido (em milhões de Euros) via projetos de I&D+i realizados com empresas e outras instituições.
% proveitos (excluindo OE) obtidos via prestações de serviços	% proveitos (excluindo verbas provenientes do Orçamento de Estado) obtidos via prestações de serviços (ações de formação seminários e outros, assistência técnica, estudos pareceres e consultoria, serviços diversos) no ano <i>n</i> , com ou sem contrato. Não são consideradas as prestações de serviços intra-U.Porto (com a Reitoria, outras UOs ou Serviços Autónomos)
Objetivo Estratégico	DP2 - Estimular a investigação com potencial de valorização económica
Nº patentes nacionais e internacionais ativas	Patentes ativas a 31 de dezembro do ano <i>n</i>
Nº patentes nacionais e internacionais concedidas	Patentes concedidas até 31 de dezembro do ano <i>n</i>
Nº comunicações de invenção processadas	Comunicações processadas ano <i>n</i>
Nº de empresas <i>spin-off</i> e <i>start-ups</i> existentes	Empresas <i>spin-off</i> existentes a 31 de dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
Nº de postos de trabalho criados	Postos de trabalho existentes a 31 de dezembro do ano <i>n</i> no UPTEC
Objetivo Estratégico	DP3 - Promover parcerias estratégicas para financiamento de empresas de base tecnológica ou socialmente diferenciadoras
Objetivo Estratégico	DP4 - Promover o empreendedorismo social e práticas de voluntariado
% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade	% estudantes, docentes, investigadores e não docentes que participam em projetos coletivos, executados no ano <i>n</i> , de voluntariado e de prestação de serviços à comunidade
Objetivo Estratégico	DP5 - Promover a divulgação científica, cultural e artística
Nº participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto	Participantes na Mostra Anual de Ciência, Ensino e Inovação da U.Porto no ano <i>n</i>
Nº participantes da U.Jr.	Participantes da U.Jr. no ano <i>n</i>
Nº participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto	Participantes em outras atividades de natureza científica, cultural e artística organizadas pela U.Porto no ano <i>n</i>
Nº participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto	Participantes nas conferências, palestras e debates sobre temas de relevância organizadas pela U.Porto no ano <i>n</i>
Nº visitantes dos museus da U.Porto	Visitantes dos museus da U.Porto no ano <i>n</i>

ANEXO 2 – CURSOS MULTIUNIDADE ORGÂNICA¹¹

Curso	Grau	Inscritos à data de 31.12.2011	Unidade(s) Orgânica(s) em colaboração
Licenciatura e Mestrado Integrado			
Faculdade de Ciências			
Bioquímica	Licenciado	239	FCUP + ICBAS
Faculdade de Engenharia			
Bioengenharia	Mestre	296	FEUP + ICBAS
Faculdade de Letras			
Ciência da Informação	Licenciado	152	FLUP + FEUP
Ciências da Comunicação: Jornalismo, Assessoria, Multimédia	Licenciado	319	FLUP + FBAUP + FEP + FEUP
Mestrado			
Faculdade de Ciências			
Bioquímica	Mestre	50	FCUP + ICBAS
Ciências do Consumo e Nutrição	Mestre	37	FCUP + FCNAUP
Faculdade de Engenharia			
Ciência da Informação	Mestre	37	FEUP + FLUP
Inovação e Empreendedorismo Tecnológico	Mestre	53	FEUP + FEP
Multimédia	Mestre	119	FEUP + FBAUP + FCUP + FEP + FLUP
Planeamento e Projeto Urbano	Mestre	12	FEUP + FAUP
Faculdade de Letras			
Ciências da Comunicação	Mestre	105	FLUP + FBAUP + FEP + FEUP
Faculdade de Medicina			
Ciências Forenses	Mestre	53	FMUP + FCUP + FDUP + FFUP + FMDUP + FPCEUP + ICBAS
Educação para a Saúde	Mestre	52	FMUP + FPCEUP
Informática Médica	Mestre	73	FMUP + FCUP
Saúde Pública	Mestre	46	FMUP + ICBAS
Sociologia e Saúde	Mestre	10	FMUP + FLUP
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação			
Ensino de Artes Visuais no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário	Mestre	53	FPCEUP + FBAUP
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar			
Contaminação e Toxicologia Ambientais	Mestre	22	ICBAS + FCUP
Doutoramento			
Faculdade de Ciências			
Informática	Doutor	54	FCUP + FEUP + U.AVEIRO + U.MINHO
Matemática Aplicada	Doutor	60	FCUP + FEP + FEUP + ICBAS
Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação			
Ciências do Consumo Alimentar e Nutrição	Doutor	21	FCNAUP + FCUP
Faculdade de Engenharia			
Media Digitais	Doutor	42	FEUP + FBAUP + FCUP + FEP + FLUP + FCSH e FCT-U.N.LISBOA
Telecomunicações	Doutor	24	FEUP + FCUP + U.AVEIRO + U.MINHO
Segurança e Saúde Ocupacionais	Doutor	41	FEUP + FAUP + FBAUP + FCNAUP + FCUP + FADEUP + FFUP + FLUP + FMUP + FPCEUP + ICBAS
Faculdade de Letras			
Estudos Africanos	Doutor	5	FLUP + FEP + FPCEUP
Museologia	Doutor	27	FLUP + FBAUP

¹¹ Cursos com estudantes inscritos. Elementos extraídos do SIGARRA GAUP com referência à data de 31 de dezembro de 2011.

Curso	Grau	Inscritos à data de 31.12.2011	Unidade(s) Orgânica(s) em colaboração
Faculdade de Medicina			
Ciências Forenses	Doutor	37	FMUP + FCUP + FDUP + FFUP + FMDUP + FPCEUP + ICBAS
Medicina e Oncologia Molecular	Doutor	48	FMUP + ICBAS
Neurociências	Doutor	61	FMUP + ICBAS
Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar			
Ciências do Mar e do Ambiente	Doutor	20	FCUP + U.AVEIRO + U.ALGARVE
Gerontologia e Geriatria	Doutor	40	ICBAS + FCNAUP + FADEUP + FMUP + U.AVEIRO
Patologia e Genética Molecular	Doutor	39	ICBAS + FMUP